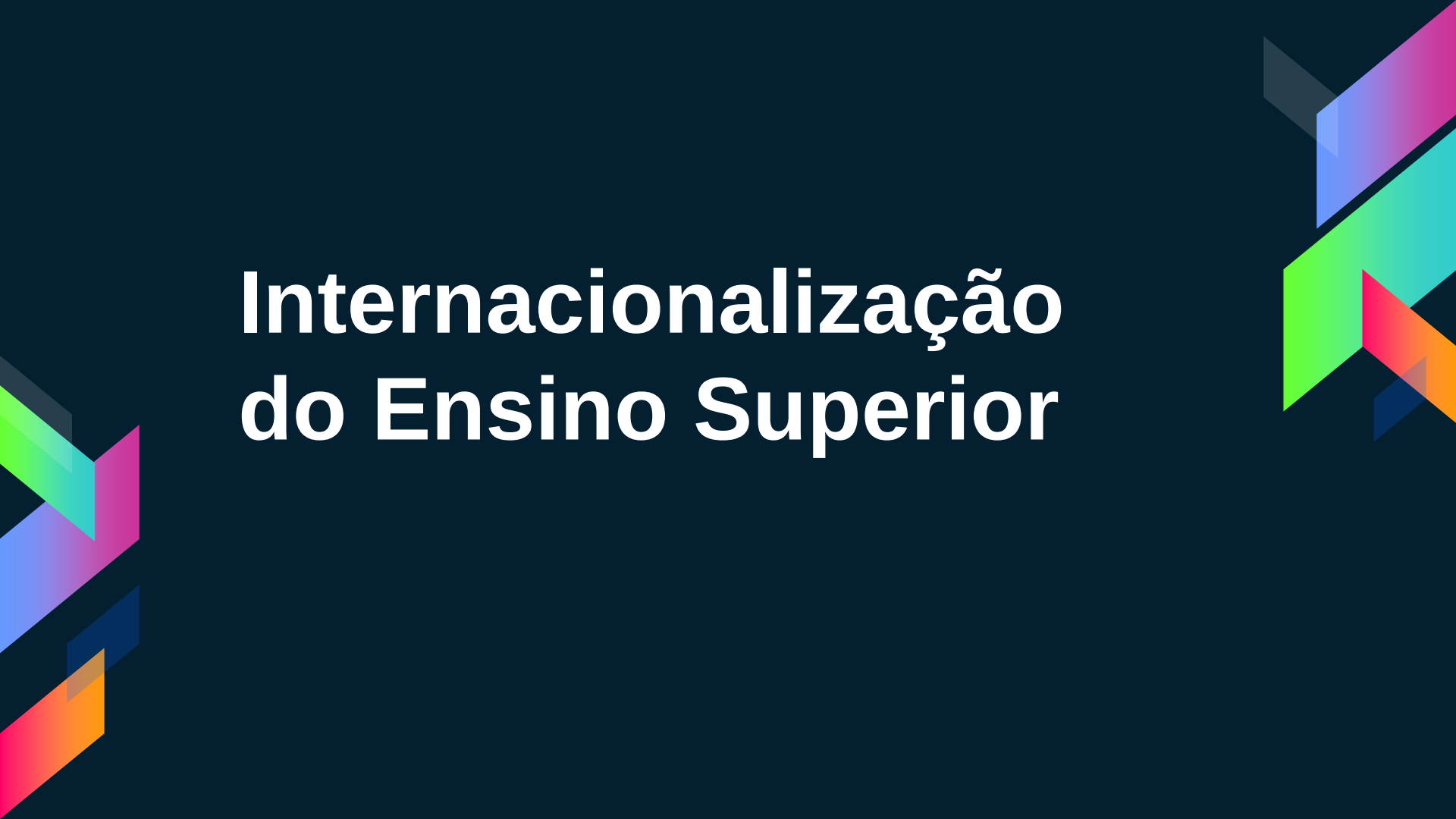


Internacionalização do Ensino Superior





HELLO!

Profa. Dra. Luciane Stallivieri

Pesquisadora em Internacionalização da Educação Superior

CV: <http://lattes.cnpq.br/4520815337729145>

E-mail: lustalliv@gmail.com

Telephone: +554888066346

Skype: lucianestallivieri1

A cooperação e a mobilidade acadêmica internacional



AGENDA

- › 1. Internacionalização
- › 2. Cooperação Internacional
- › 3. Novos modelos
- › 4. Tendências
- › 5. Desafios

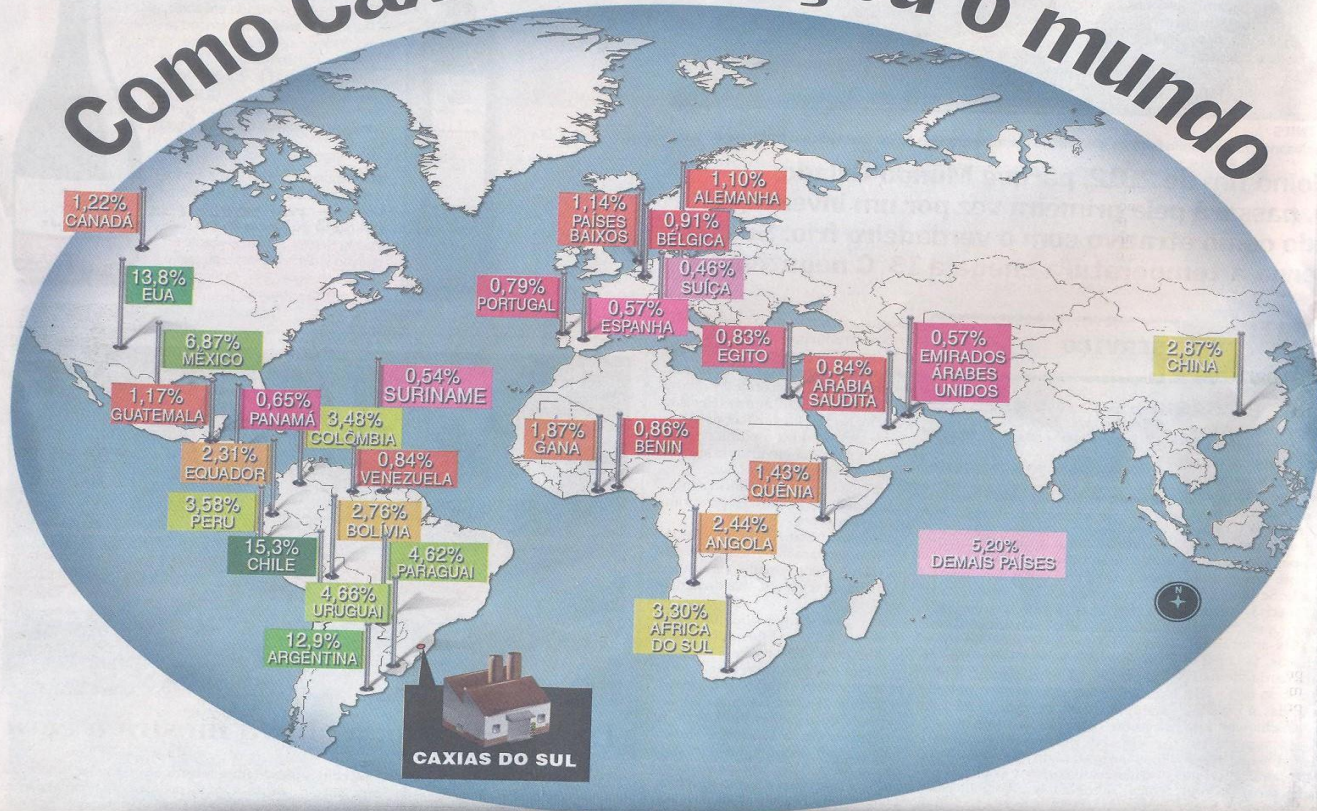
1. Internacionalização

Revisitando alguns autores
Revisando alguns conceitos



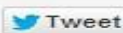
“O mundo está cada vez mais globalizado, por isso temos que internacionalizar a nossa Instituição”.

Como Caxias alcançou o mundo



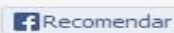
Senegaleses que estão em Caxias do Sul narram o caminho percorrido entre o Senegal e o Brasil

Caminho mais comum é tomar avião até o Equador e seguir até a região sul de ônibus e a pé



Tweet

1



Recomendar

17



+1

0



0



Alguns dos africanos preferem ir até a Argentina e cruzar a fronteira com o Rio Grande do Sul
Foto: Juan Barbosa / Agência RBS

Primeira geração

- Cooperação assistemática
- Realizada de forma individual
- Frágil envolvimento das instituições
- Colaboração focada na investigação
- Poucos atores envolvidos
- Resultados pouco difundidos
- Inexistência de infra-estrutura (RH, \$)

Internacionalização da Educação

INTERNACIONALIZAÇÃO DA
EDUCAÇÃO SUPERIOR

TENDÊNCIAS E DESENVOLVIMENTO
DESDE 1998

Trabalho preparado pela
Associação Internacional de Universidades

Maio de 2003

Conferência Mundial da UNESCO

- A CI no ensino superior deve ser baseada na solidariedade e respeito mútuo e na promoção de valores humanistas e diálogo intercultural.
- As IES de nível mundial tem responsabilidade social de ajudar a ultrapassar o falta de desenvolvimento através do aumento da transferência de conhecimento além das fronteiras, especialmente para os países em desenvolvimento, e trabalhar para encontrar soluções comuns para promover a “circulação de cérebros” e atenuar o impacto negativo da “fuga de cérebros”.

(Paris, 2009).

Conferência Mundial da UNESCO

- As redes internacionais de universidades e as parcerias são uma parte desta solução e contribuem para reforçar o entendimento mútuo e a cultura de paz.
- Parcerias para a pesquisa e intercâmbio de estudantes promovem a CI. O incentivo à mobilidade acadêmica equilibrada deve ser integrada a mecanismos que garantam uma verdadeira colaboração multilateral e multicultural. (Paris, 2009)

Conferência Mundial da UNESCO

- Parcerias devem fomentar a criação de *national knowledge capabilities* em todos os países envolvidos, garantindo fontes diversificadas de alta qualidade de pesquisa e produção do conhecimento em escala regional e global.
- Para que a globalização do ensino superior beneficie a todos, é essencial garantir a equidade no acesso e sucesso para promover a qualidade e o respeito à diversidade cultural, bem como à soberania nacional. (Paris, 2009)

Conferência Mundial da UNESCO

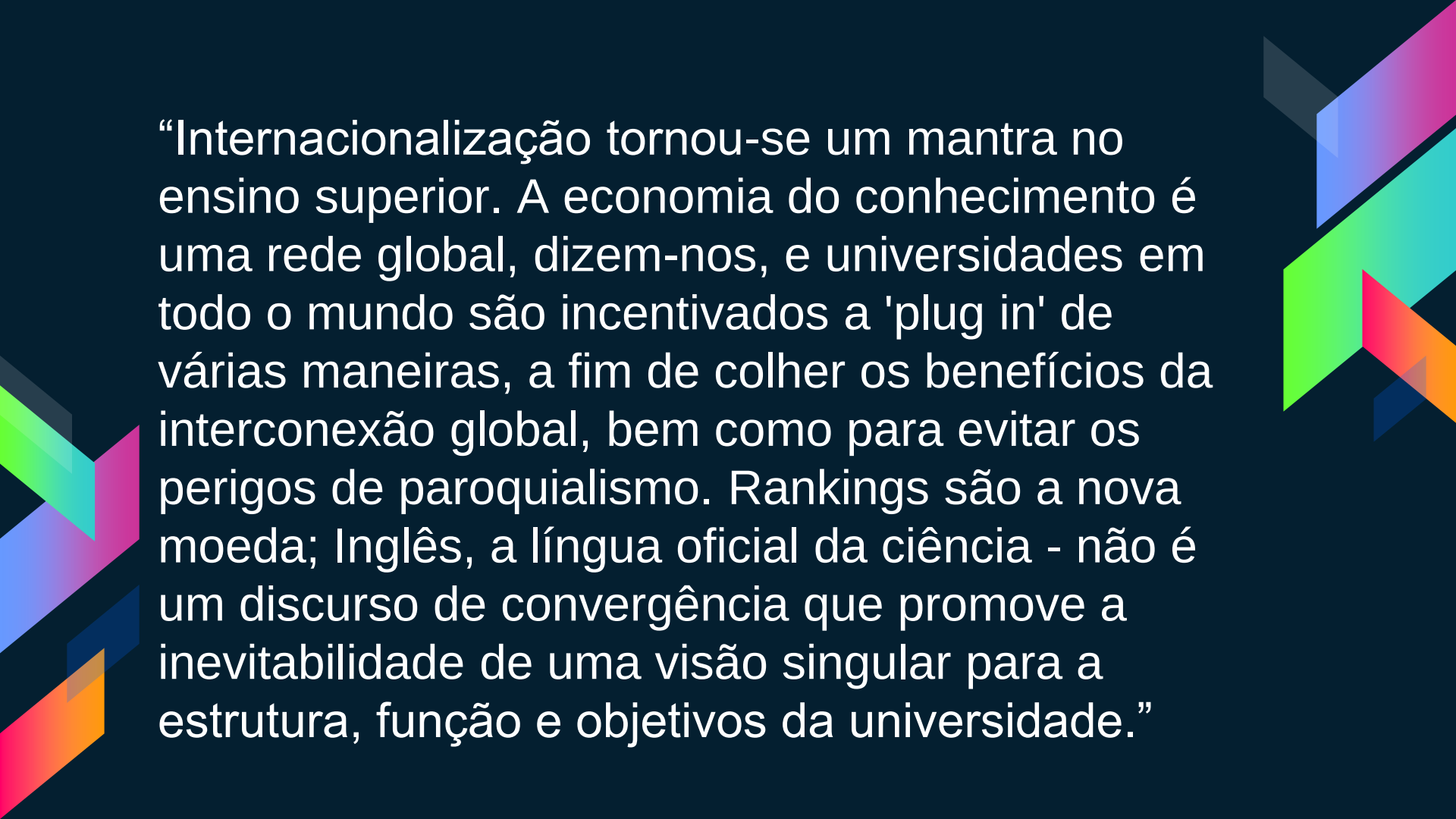
› Uma universidade que quer marcar presença e ter liderança no campo da educação superior e no desenvolvimento científico e tecnológico tem como imperativo, hoje em dia, o incremento de suas relações interinstitucionais e internacionais.

› A expansão da dimensão internacional da educação superior, mais do que uma opção, é uma responsabilidade de todas as instituições para todos os programas. (Declaração da Unesco, 1998)



Internationalization has become a mantra in higher education. The knowledge economy is a global network, we are told, and universities across the world are encouraged to 'plug in' in various ways in order to reap the benefits of global interconnectedness, as well as to avoid the perils of parochialism. Rankings are the new currency of quality, English the official language of science – there is a discourse of convergence that promotes the inevitability of a singular vision for university structure, function and aims. The field of global higher education takes no prisoners and you need to adapt or die – or so reads one dominant narrative of internationalization.

“Internacionalização tornou-se um mantra no ensino superior. A economia do conhecimento é uma rede global, dizem-nos, e universidades em todo o mundo são incentivados a 'plug in' de várias maneiras, a fim de colher os benefícios da interconexão global, bem como para evitar os perigos de paroquialismo. Rankings são a nova moeda; Inglês, a língua oficial da ciência - não é um discurso de convergência que promove a inevitabilidade de uma visão singular para a estrutura, função e objetivos da universidade.”



Internacionalização: a quarta missão da universidade



› “Depois de um período marcado pela iniciativa individual dos membros da comunidade acadêmica e de um outro em que a instituição universitária, finalmente consciente da importância do assunto, procura enquadrar e alargar essa iniciativa na base de um empirismo permissivo e acolhedor que “dispara em todas as direções”, chega o momento em que se torna necessário fixar objetivos e definir opções.

› É quando a universidade compreende as potencialidades da internacionalização e do seu fecundo inter-relacionamento com as restantes missões.”

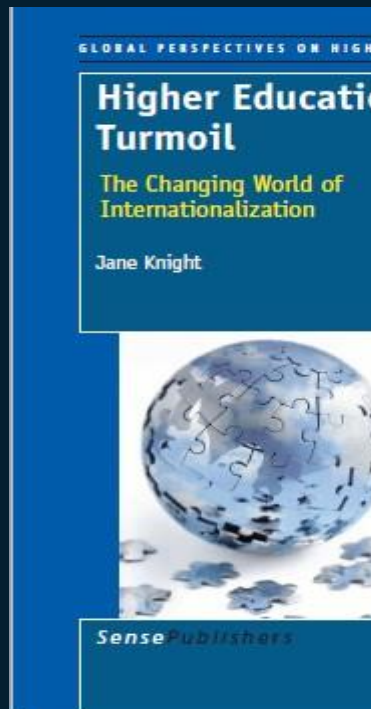
Internacionalização: a quarta missão da universidade



Repousando em bases materiais e institucionais consolidadas, procurando responder aos desafios sociais do nosso tempo, a internacionalização transforma-se em **missão da universidade** quando esta é capaz de mobilizar, de uma forma intencional e consciente, para com ela atingir os seguintes objetivos:

- reforçar projetos conjuntos e integradores;
- dar maior dimensão às suas atividades de formação, de pesquisa e de inovação;
- conduzir uma agenda própria de diplomacia cultural universitária;
- contribuir para a consolidação de espaços integrados do conhecimento.

Internacionalização



1. The Internationalization of Higher Education in the 21 st Century: New Realities and Complexities.....	1
2. An Internationalization Model: Meaning, Rationales, Approaches, and Strategies.....	19
3. Monitoring the Quality and Progress of Internationalization.....	39
4. An Internationalization Quality Review Process at the Institutional Level.....	63
5. Borderless, Offshore, Transnational, and Crossborder Education: Are They Different?.....	81
6. Crossborder Education: Programs and Providers on the Move.....	97
7. Higher Education Crossing Borders: Quality Assurance and Accreditation Issues.....	123
8. Financial Aspects and Implications of Commercial Crossborder Education.....	137
9. Higher Education in a Trade Environment: An Analysis of the General Agreement on Trade in Services (GATS).....	149
10. The Impact of GATS on Higher Education Policy and Practice.....	171
11. Internationalization around the World: The Results of a Global Survey on the International Dimension of Higher Education.....	187

Estratégias para internacionalização



- **Estratégias programáticas:** referem-se às atividades **acadêmicas** e serviços que uma Instituição de Ensino Superior integra na dimensão internacional junto às suas funções mais importantes.
- **Estratégias organizacionais:** incluem aquelas iniciativas que ajudam a assegurar que as atividades de internacionalização sejam **institucionalizadas**, através do desenvolvimento de estruturas adequadas. (DE WIT, 1995, p.167, tradução livre)

Internacionalização: Dois pilares 'at-home' and 'crossborder'

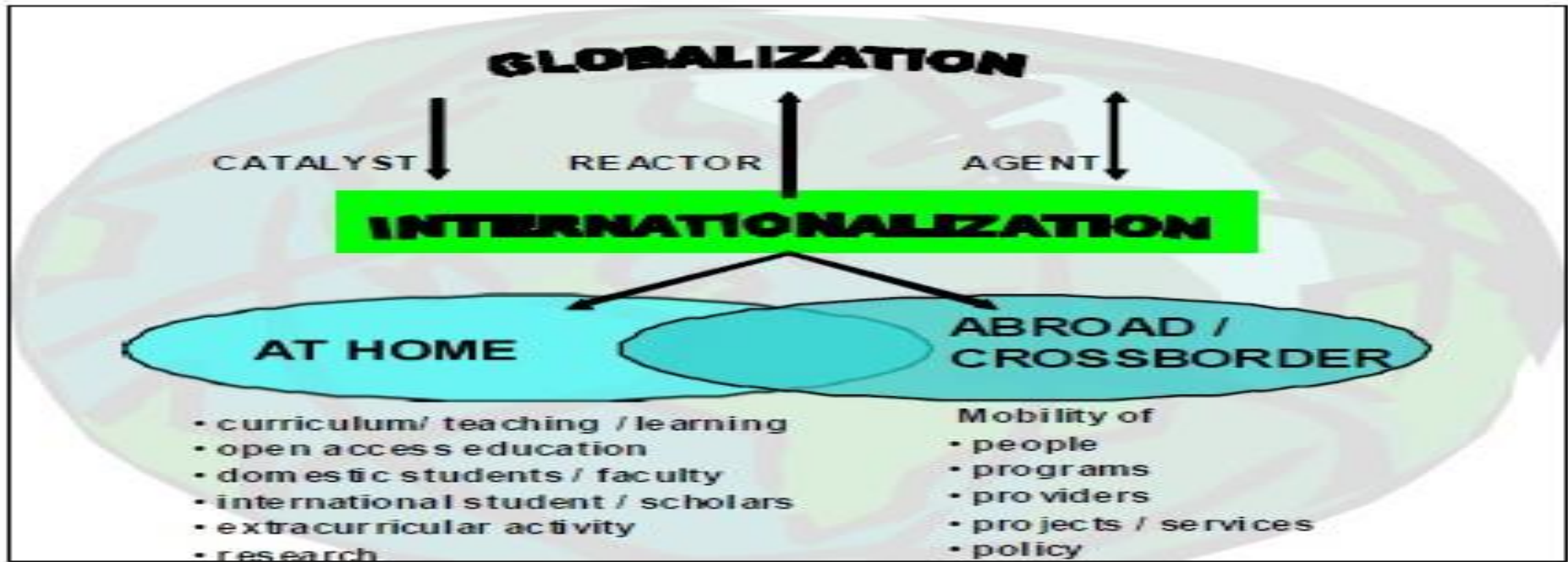
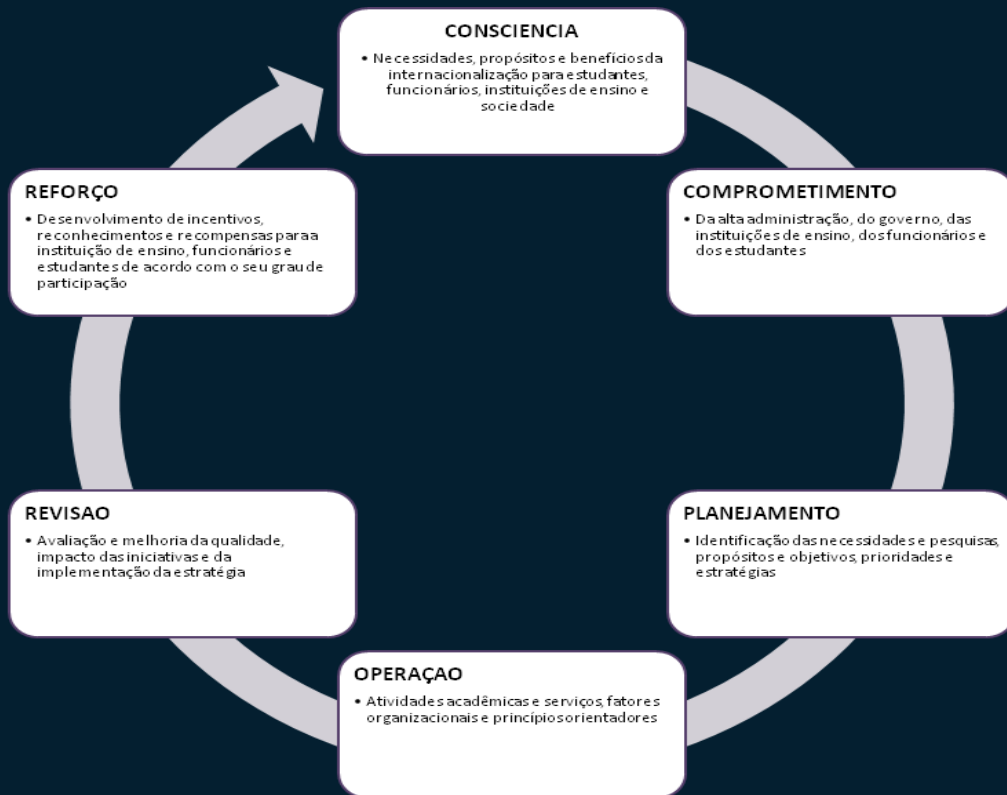


Figure 1: Two pillars of internationalization: at home and crossborder. 21

Ciclo da Internacionalização (Knight, 2004)



Internacionalização



A internacionalização se refere a um processo de **mudanças organizacionais**, de inovação curricular, de desenvolvimento profissional do corpo acadêmico e da equipe administrativa, de desenvolvimento da mobilidade acadêmica com a finalidade de buscar a excelência na docência, na pesquisa e em outras atividades que são parte da função das universidades (Rudzki, 1998).

SE UM OVO...

**Se rompe por uma
força exterior, a
vida termina...**



**Se rompe pela força
interior, a vida
começa...**



**As grandes mudanças na vida começam
de dentro para fora!!!**

Processo fractal de Rudzki

(RUDZKI, 1998, p.220)



Segunda geração

- Sistemática e organizada.
- Investimento por parte dos governos.
- Criação de estruturas para a gestão.
- Definição orçamentária para a CI.
- Capacitação dos gestores.
- Multiplicação de acordos de CI.
- Aumento da mobilidade.

Comprehensive internationalization

“A commitment through action, to infuse international and comparative perspectives throughout the teaching, research, and service mission of higher education”. (HUDZIK, 2011)



Comprehensive internationalization

- › É um compromisso, confirmado através da ação, para infundir perspectivas internacionais e comparativas no ensino, na pesquisa e demais serviços do ensino superior.
- › Molda o ethos e os valores institucionais e afeta toda a instituição de ensino superior. É essencial que seja abraçada pelas lideranças institucionais, gestores, professores, estudantes, e todas as unidades de serviço e suporte acadêmico.
- › É um imperativo institucional, e não apenas uma possibilidade desejável. (HUDZIK, 2011).



Articulated
institutional
commitment



Administrative
leadership,
structure, and
staffing



Curriculum,
co-curriculum,
and learning
outcomes



Faculty policies
and practices



Student
mobility



Collaboration
and
partnerships

Comprehensive Internationalization

Five Myths about internationalization

- ✓ More foreign students on campus will produce more internationalized institutional culture and curriculum.
- ✓ The more international a university is the better its reputation.
- ✓ The greater number of international agreements or network memberships a university has the more prestigious and attractive it is.
- ✓ The more international accreditation stars an institution has, the more internationalized it is and ergo the better it is”.
- ✓ An international marketing scheme is the equivalent of an internationalization plan. (KNIGHT, 2011, p. 14)

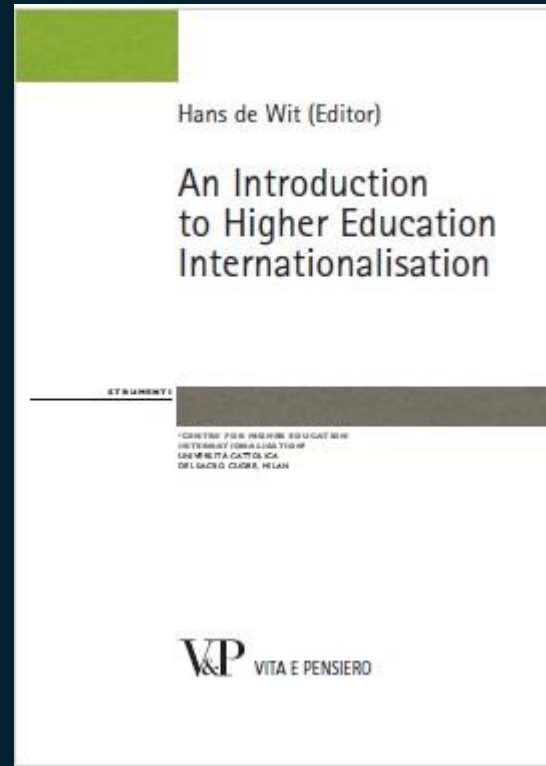
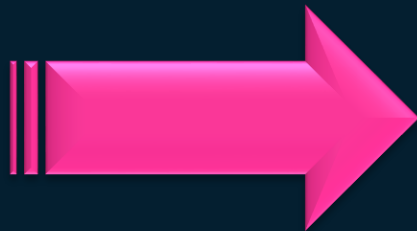
Five Myths about internationalization

1. Mais alunos estrangeiros no campus produzirão um currículo e uma cultura institucional mais internacionalizada.
2. Uma universidade mais internacionalizada tem uma reputação melhor.
3. Quanto maior número de acordos internacionais ou de adesões a redes uma universidade tiver, mais prestigiada e atraente ele é.
4. Quanto mais estrelas de “acreditação internacional” a instituição tiver, mais internacionalizada ela estará.
5. Um plano de marketing internacional é equivalente a um plano de internacionalização. (KNIGHT, 2011, p. 14)

Internationalization is...

1. Education in the English language.
2. Studying or staying abroad.
3. Equals an international subject.
4. Implies having many international students.
5. Having a few international students in the classroom makes internationalisation into a success
6. There is no need to test intercultural and international competencies specifically.
7. The more partnerships, the more international.
8. Higher education is international by nature.
9. Internationalisation is a goal in itself. (DE WIT, 2013, p.29)

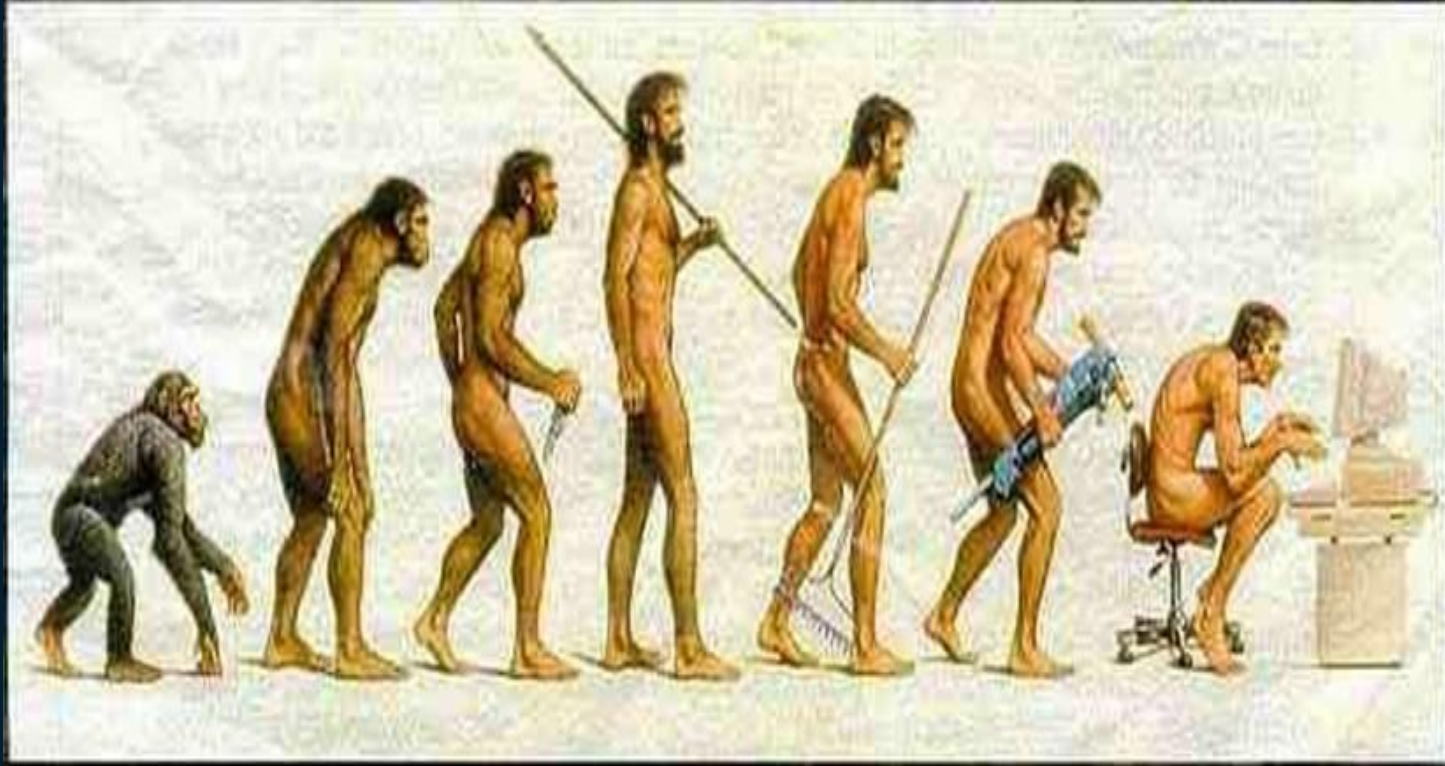
Leitura obrigatória
para compreender os
conceitos de
Internacionalização!!!



2. Cooperação internacional



A internacionalização também evoluiu???



Terceira geração

Rever o papel do professor/aluno

Rever as práticas pedagógicas

Capacitação linguística

Vivência internacional (professores e alunos)

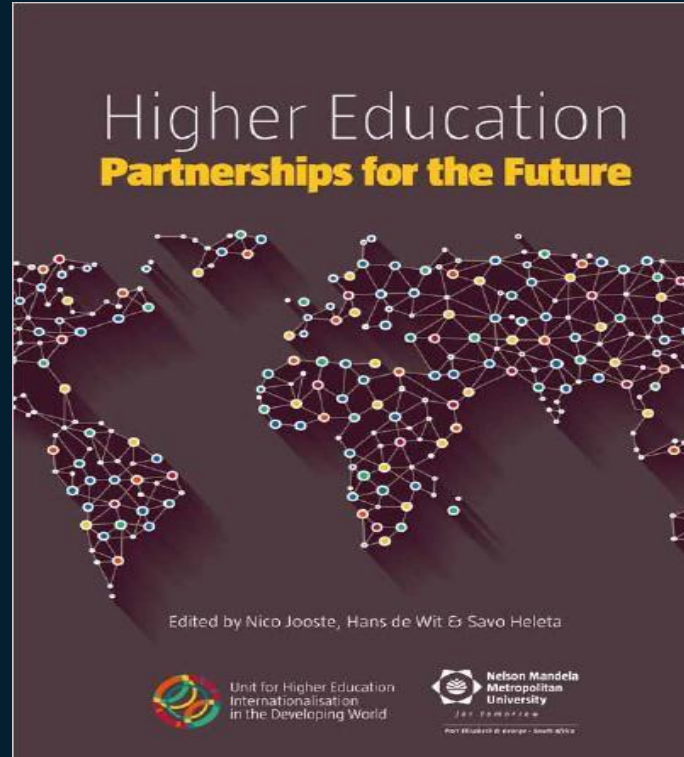
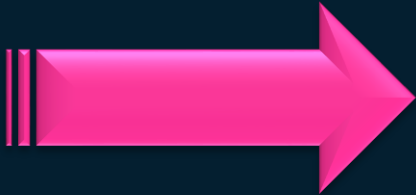
Cuidado com quem vai!!!

Cuidado com quem chega!!!

Cuidado ainda maior com quem retorna!!!

Faculty engagement!!!!

Leitura obrigatória
para compreender
os conceitos de
**Cooperação
Internacional!!!**



Partnership concept

(DE WIT, 2015, p. 95)



O conceito de parceria reconhece que existem múltiplas formas de trabalhar em conjunto, incluindo aqueles que diferem em tamanho; em dispersão geográfica; na disponibilidade de recursos; e em prestígio, poder e influência.

Partnership concept

(DE WIT, 2015, p. 95)

No ensino superior, existem parcerias entre as universidades ou departamentos; entre as universidades e escolas, tais como os destinados à formação de professores; entre os governos e as universidades; entre indústrias e universidades, como as que facilitam o trabalho de experiência de formação universitária; entre as universidades locais e no exterior.

Traditional forms of networks and partnerships

(STOCKLEY & DE WIT, 2011)



- Student exchange;
- Academic and administrative staff exchange;
- Research cooperation;
- Researcher exchange;
- Benchmarking;
- Delivery of transnational education;
- Joint bids for international projects;
- Joint curriculum development;
- Joint or double academic programmes;
- Shadowing programmes;
- Short course programmes;
- Developmental projects in a third country;
- Relationships with the private sector.

Internacionalização



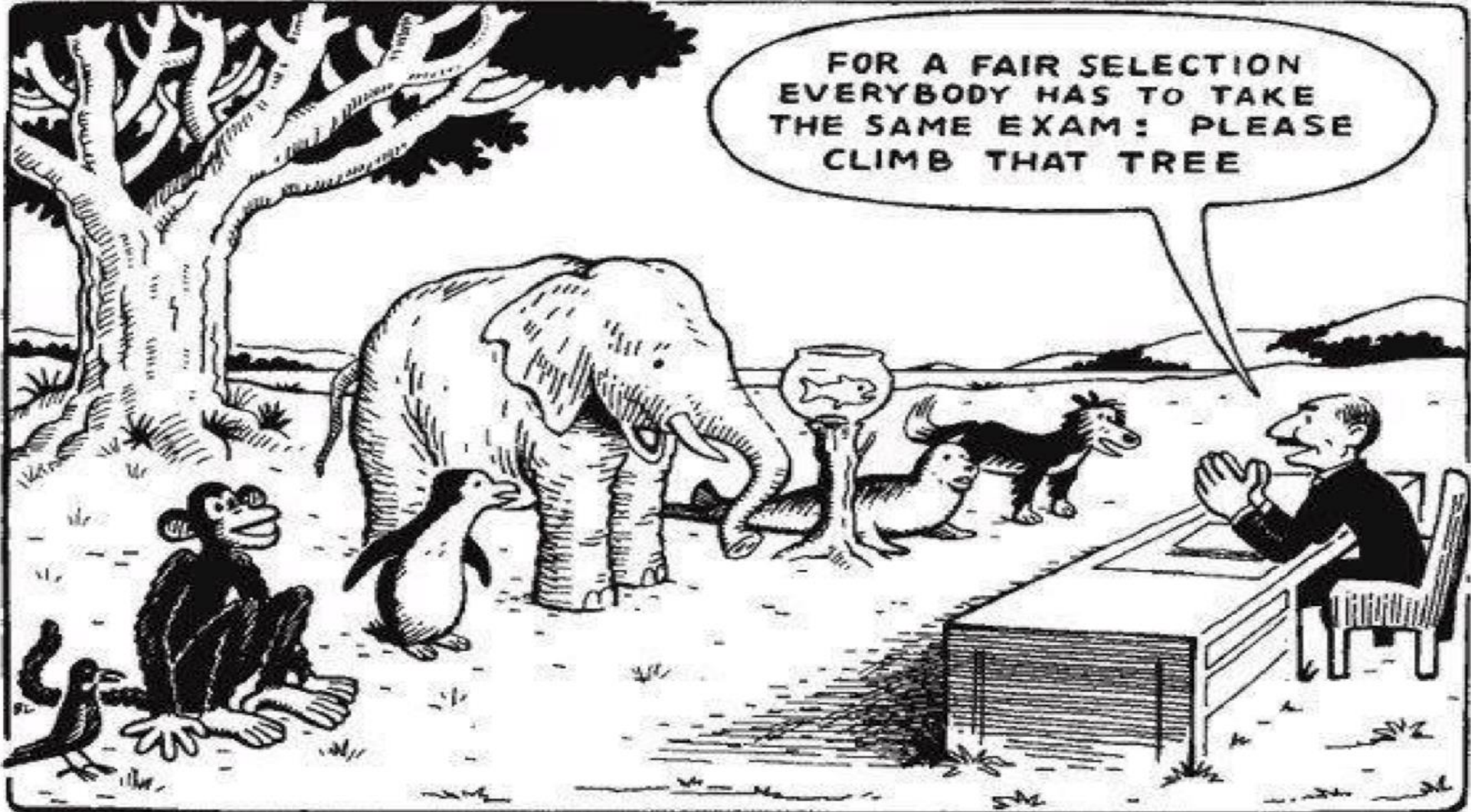
A internacionalização das instituições é o processo de introdução da **dimensão internacional** na cultura e na estratégia institucional, nas funções de formação, investigação e extensão e no processo da oferta e de capacidades da universidade.

Conjunto de atividades realizadas entre ou por instituições de educação superior que, através de múltiplas modalidades, colaboram no âmbito da **gestão institucional, do ensino, da pesquisa e da extensão**. (SEBASTIÁN, 2004)

Cooperação internacional

“El fundamento actual de la cooperación internacional entre las universidades e instituciones de educación superior se basa en la complementariedad de sus capacidades para la realización de actividades conjuntas y en la asociación para el beneficio mutuo”.
(SEBASTIÁN, 2002, p. 198)

FOR A FAIR SELECTION
EVERYBODY HAS TO TAKE
THE SAME EXAM: PLEASE
CLIMB THAT TREE



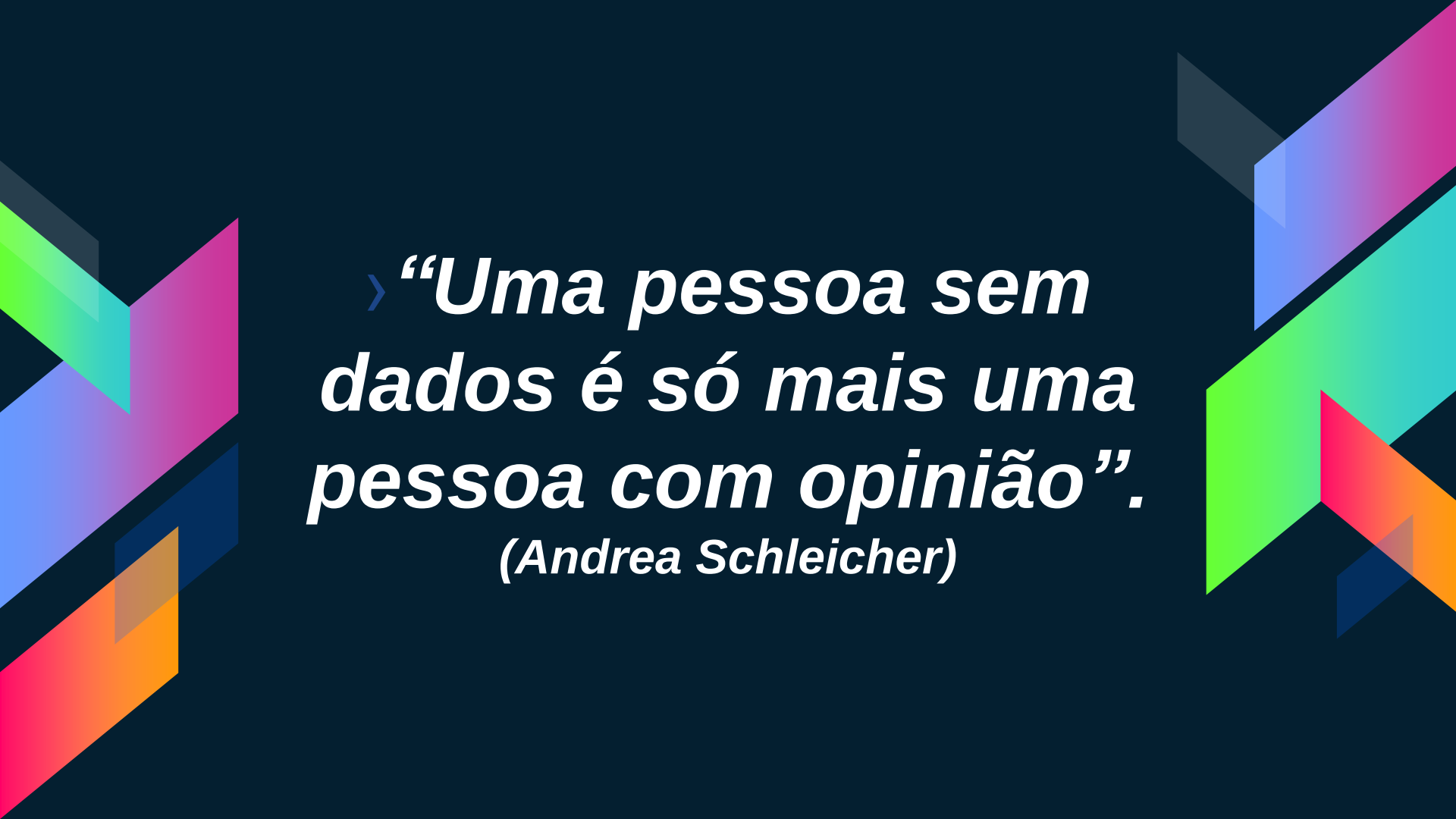
Cinco âmbitos da cooperação

1. Políticas, organización y gestión de la educación superior.
2. Formación de pregrado, postgrado, continua, a distancia y virtual.
3. Investigación científica y desarrollo tecnológico.
4. Extensión y vinculación de las instituciones de educación superior.
5. Cooperación internacional para el desarrollo.

(SEBASTIÁN, 2002, p.208)

Higher Education Partnerships for the Future

*“International partnerships should be **multi-dimensional** and should have **shared values** and provide strategic **long term value** in localities that offer a global strategic footprint” (Hudzik & Stohl, 2012, 61-63).*



› *“Uma pessoa sem dados é só mais uma pessoa com opinião”.*

(Andrea Schleicher)

FIVE Things I've Learned

[FIVE THINGS »](#)[BIO »](#)[CONNECTIONS »](#)

Andreas Schleicher

Special Advisor on Education Policy to the OECD's Secretary-General and Deputy Director for Education

[« LAST](#)[NEXT »](#)

- 1 In the global economy, the benchmark for educational success is no longer merely improvement by local or national standards, but the best performing education systems internationally.

Increasingly diverse and interconnected populations, rapid technological change in the workplace and in everyday life, and the instantaneous availability of vast amounts of information mean that all work that can be automated or digitized can now be done by the most effective and competitive individuals or enterprises, wherever on the globe they are located. Knowledge and skills have become the global currency in the 21st century.

Avaliação e indicadores

- How do we measure what we do?
- What do we measure?
- What indicators do we use for assessment?
- Do we assess processes or activities?
- Do we carry out assessments with a view to improving the quality of our own process and activities or do we assess the contribution made by internationalization to the improvement of the overall quality of higher education?
- Do we use a quantitative and/or a qualitative approach to measurement?
- Which instruments do we use, ex post or ex ante measurements, indicators, benchmarking, best practices, quality review, accreditation, certification, audits or rankings?
- Are we focusing on inputs, outputs or outcomes?

Indicadores de avaliação

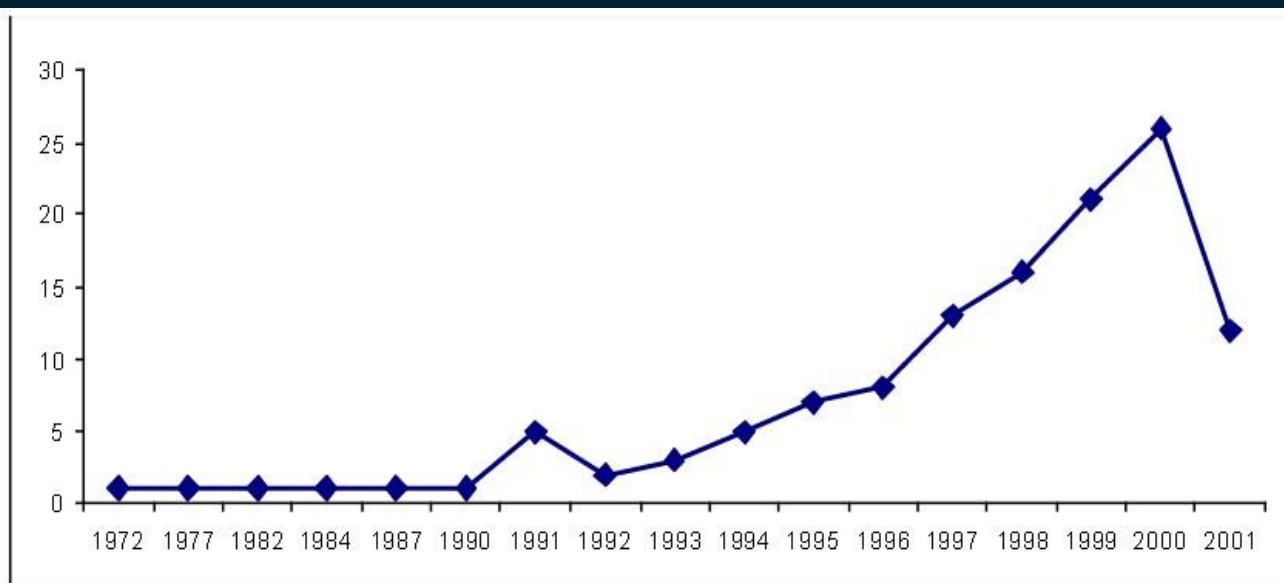
(VEIGA, 2011)

Indicadores de ensino-aprendizagem

Indicadores de investigação

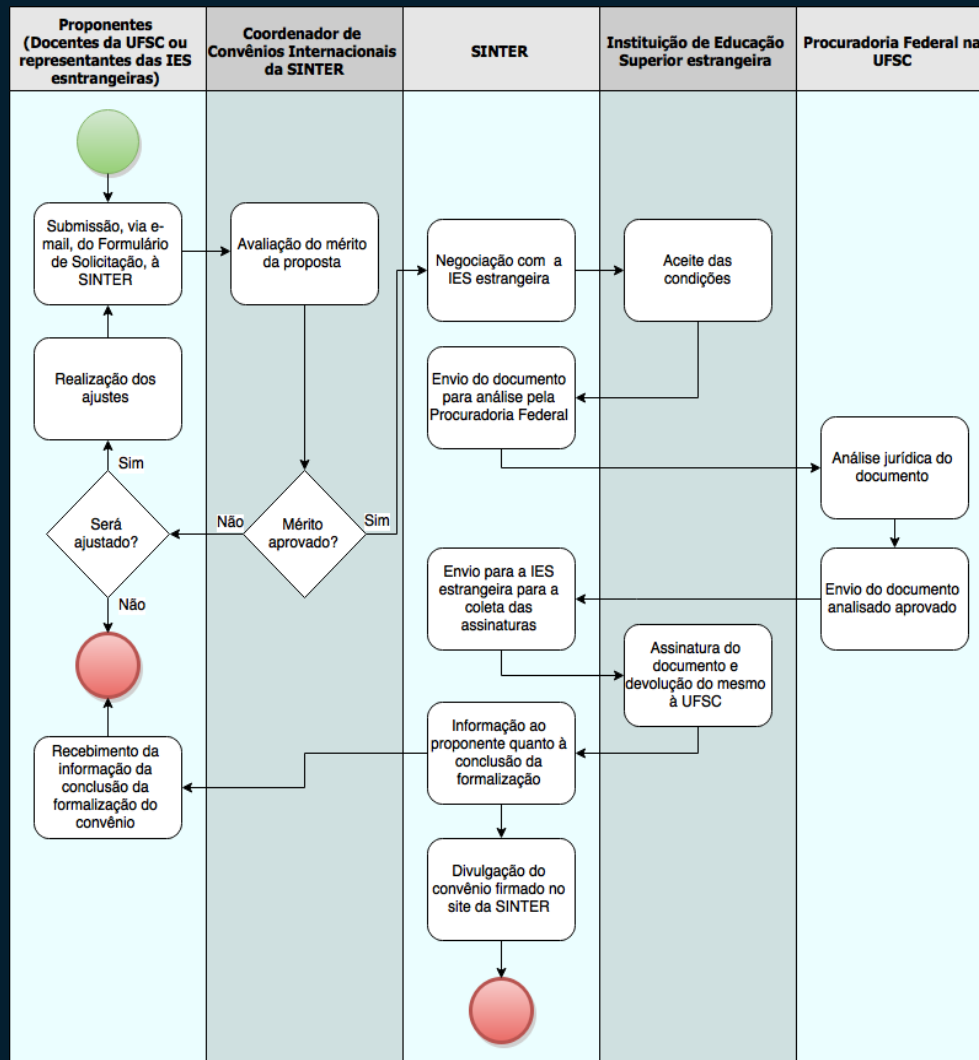
Indicadores de cooperação

Cooperação beija-flor



Fonte: Tabela 1

Figura 1 - Evolução do Número de Acordos de Colaboração Firmados entre a Universidade de Caxias do Sul e Instituições Estrangeiras – 1972-2001



**Fluxograma de
formalização de acordos
(ALVES, NUNES, STALLIVIERI, 2016)**

Mapeamento de Processos e Formalização de Acordos de Cooperação

Viabilizou intercâmbio de aproximadamente 1400 estudantes no segundo semestre de 2014.

Recebeu 450 estudantes estrangeiros, no mesmo período.

Em 2014 possuía 403 convênios firmados.

Participa de diversos programas de mobilidade acadêmica internacional como o Ciência sem Fronteiras, Erasmus, Escala AUGM, PEC-G e PEC-PG, Pró-Haiti, USAC, entre outros.

“A internacionalização deve ocorrer na pesquisa, pois ali está o locus das relações internacionais. Sem o envolvimento dos pesquisadores, a cooperação não se fortalece.”

Parcerias internacionais: *rankings* globais mais importantes

Top 10 Rankings	Início
• <i>Academic Ranking of World Universities (ARWU) (Shanghai Jiao Tong University)</i>	2003
• <i>Webometrics (Spanish National Research Council)</i>	2003
• <i>World University Ranking (Times Higher Education/Quacquarelli Symonds)</i>	2004
• <i>Performance Ranking of Scientific Papers for Research Universities (HEEAT)</i>	2007
• <i>Leiden Ranking (Centre for Science & Technology Studies, University of Leiden)</i>	2008
• <i>World's Best Colleges and Universities (US News and World Report)</i>	2008
• <i>SCImago Institutional Rankings</i>	2009
• <i>Global University Rankings (RatER) (Rating of Educational Resources, Russia)</i>	2009
• <i>Top University Rankings (Quacquarelli Symonds)</i>	2010
• <i>World University Ranking (Times Higher Education/Thomson Reuters—THE-TR)</i>	2010
• <i>U-Multirank (European Commission)</i>	2011

(HAZELKORN, 2011).

13 performance indicators



Internacionalização: o que os rankings avaliam

O que os rankings avaliam

- Quantidade e intensidade para qualidade
- Pesquisas em ciências médicas e bio médicas
- Publicações na Nature e na Science
- Características dos professores e dos alunos (produtividade, critérios de ingresso, proporção professor/aluno)
- Internacionalização
- Reputação entre os pares, funcionários e estudantes

O que os rankings não avaliam

- Qualidade do ensino ou da pesquisa
- Ensino e aprendizagem, incluindo o valor agregado, impacto da pesquisa no ensino
- Pesquisas em Artes, Humanidades e Ciências Sociais
- Tecnologia/ Transferência do conhecimento ou impacto e benefícios da pesquisa
- Comprometimento regional ou cívico
- Experiência dos estudantes

Fonte: Adaptado de Hazelkorn (2011).

“Publique ou pereça! Essa assertiva também serve para a internacionalização. Quem não publica internacionalmente jamais será internacional.”

Internacionalização: o que os rankings avaliam

Ranking	ARWU	Q&S	THE	RUF
Indicadores de internacionalização	Sem indicadores explicitamente relacionados à internacionalização.	- Proporção de estudantes internacionais (peso de 5%); - Proporção de docentes internacionais (peso de 5%)	- Proporção de estudantes estrangeiros por estudantes domésticos (peso de 2,5%); - Proporção de estudantes estrangeiros por funcionários domésticos (peso de 2,5%); - Colaboração internacional (peso de 2,5%)	- Número de citações de trabalhos da instituição por grupos internacionais (peso de 2%); - Proporção de publicações da universidade em coautoria internacional (peso de 2%).
Percentual destinado à internacionalização	---	5%	7,5%	4%

3. Novos modelos



4 maçãs que mudaram o Mundo



Eva



Isaac Newton



The Beatles



Steve Jobs



A new model – Global commons

(JOOSTE, 2015, P.18)

A new model – Global commons

(JOOSTE, 2015, P.18)

- 
- Parcerias necessárias para apoiar e reforçar a visão estratégica das universidades;
 - Fornecer alcance global;
 - Encorajar a inovação do conhecimento;
 - Preparar os alunos para serem cidadãos globalmente competentes.

- Funcionar como parte de um bem comum global;
- Abordar questões globais;
- Um compromisso para o desenvolvimento de uma visão comum;

Desejo para enfrentar os desafios globais atuais que devem contribuir para um mundo sustentável para as gerações atuais e futuras.

The essential elements of transformational partnerships (SUTTON, 2010)

- › Common goals
- › Trading or sharing of resources
- › Genuine reciprocity
- › Mutual expansion of capacity
 - › Objetivos comuns
 - › Negociação ou partilha de recursos
 - › Reciprocidade genuína
 - › Expansão recíproca da capacidade

Mutual benefits from symmetric and asymmetric partnerships

(HUDZIK & SIMON, 2012)

- ✓ Shared vision of desired outcomes;
- ✓ Shared values among institutional partners;
- ✓ Mutual contribution and co-production to bring value added;
- ✓ Documentable benefits all around.

Standards of good practice for partnerships

The American Council of Education (ACE) (HELMS, 2015)

- ✓ Transparency and accountability
- ✓ Faculty and staff engagement
- ✓ Quality assurance and strategic planning
- ✓ The role of institutional leadership.



Posts By: Gina Hunter and Luciane Stallivieri

06 JAN
2016

How to build intercultural interaction

By Gina Hunter and Luciane Stallivieri

Internationalisation at Home (IaH) aims to give all students intercultural and international competences. The majority of college students don't have the opportunity to travel. Students that do get to travel often fail to develop relationships with local students. International students are, in many ways, an untapped resource for IaH. Designing programmes that foster intercultural interaction is a... [Read more »](#)

Filed under: [Mobility](#), [Strategic networks](#) Tags: [Intercultural skills](#), [mobility](#)

5. Desafios



***“As ações de internacionalização
devem ser de responsabilidade
do setor de Relações
Internacionais.”***

**Falta de habilidade e de
comprometimento por parte dos
professores!!!!**



Lack of skills of academics

(BEELEN, 2015, p.47)

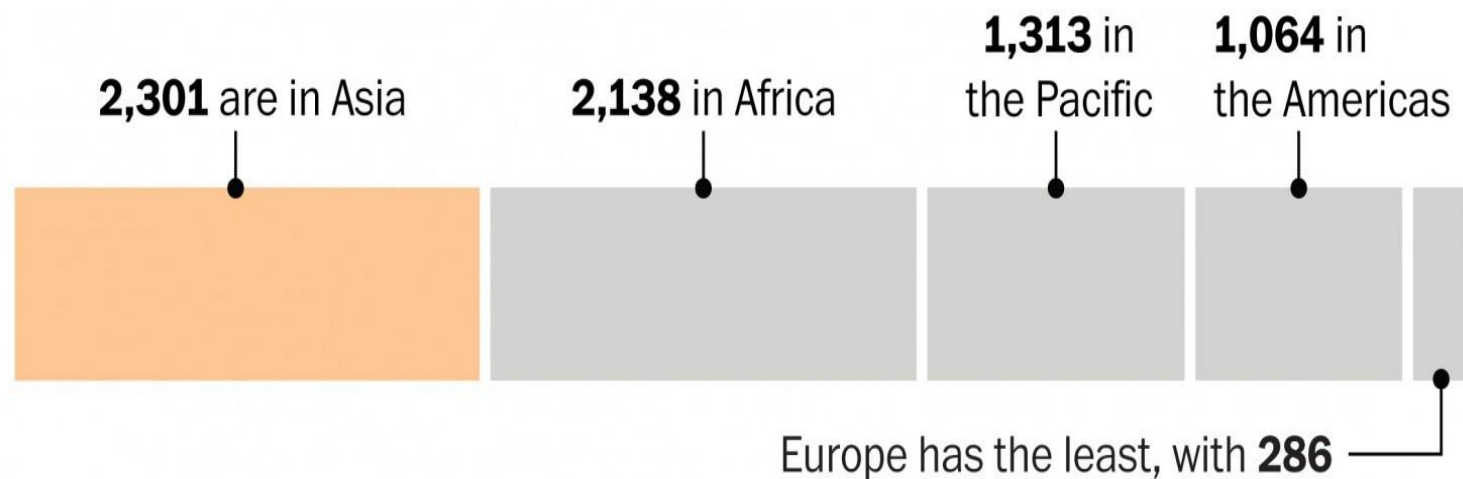
A falta de habilidades do pessoal acadêmico destaca-se como principal obstáculo à internacionalização, perdendo apenas para a falta de recursos.

Habilidades e envolvimento do pessoal limitados estão o entre os principais obstáculos à internacionalização, por 68% das universidades. (EGRON-POLAK & HUDSON, 2014, p. 68).

“Para internacionalizar uma IES, é necessário que a comunidade acadêmica domine pelo menos uma língua.”

Cenários Linguísticos

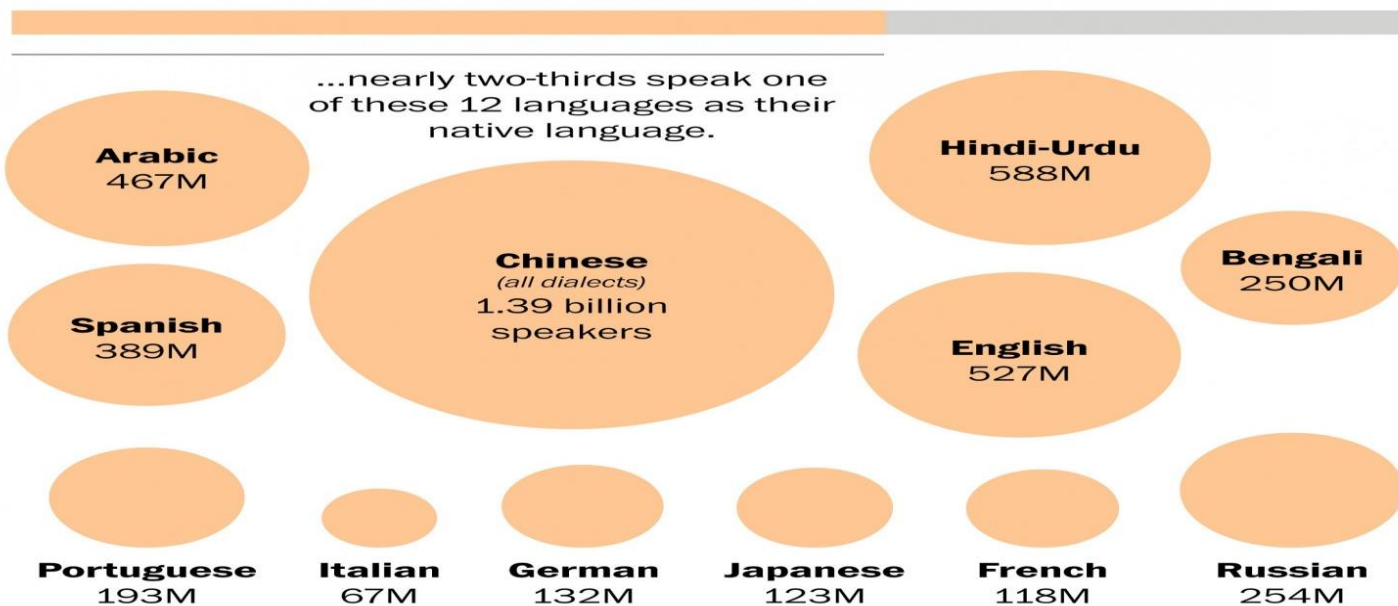
There are at least **7,102** living languages in the world.



Sources: Ethnologue: Languages of the World, Eighteenth edition THE WASHINGTON POST

Cenários Linguísticos

Of the **7.2 billion people** on Earth...

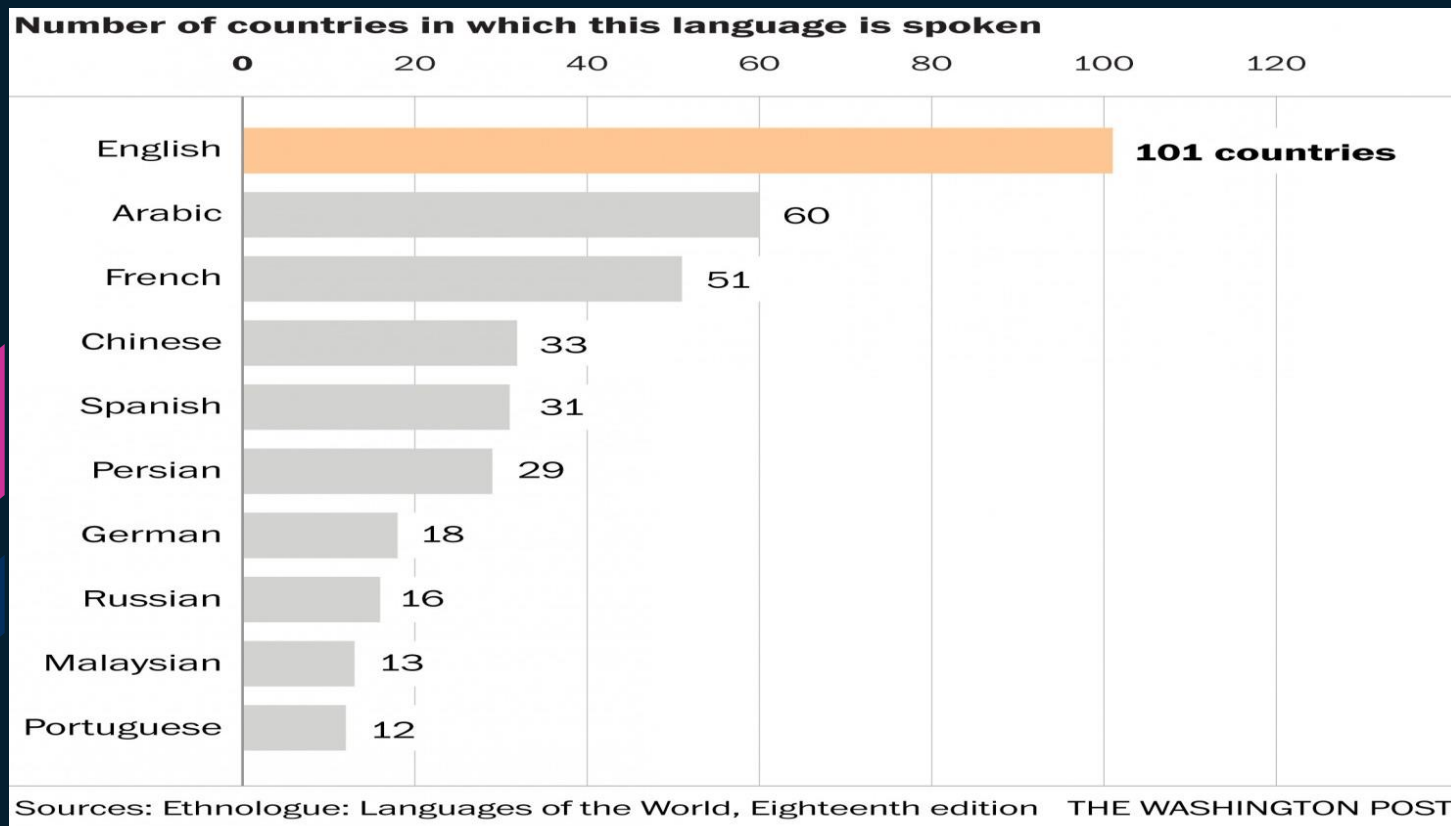


Sources: Ulrich Ammon, University of Düsseldorf, Population Reference Bureau

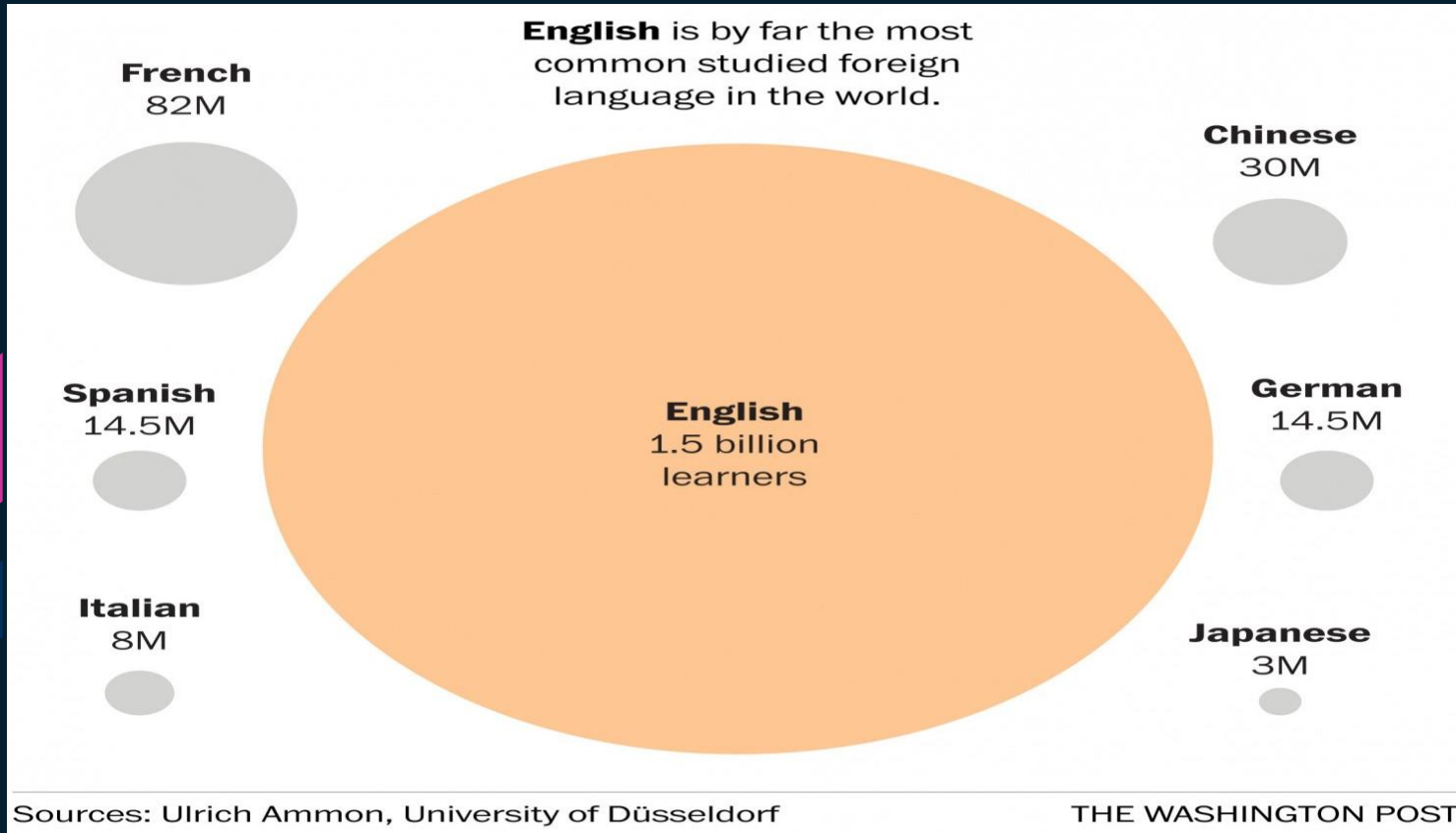
Note: Totals for languages include bilingual speakers.

THE WASHINGTON POST

Cenários Linguísticos



Cenários Linguísticos



Cenários Linguísticos

English as official language - 580 milhões

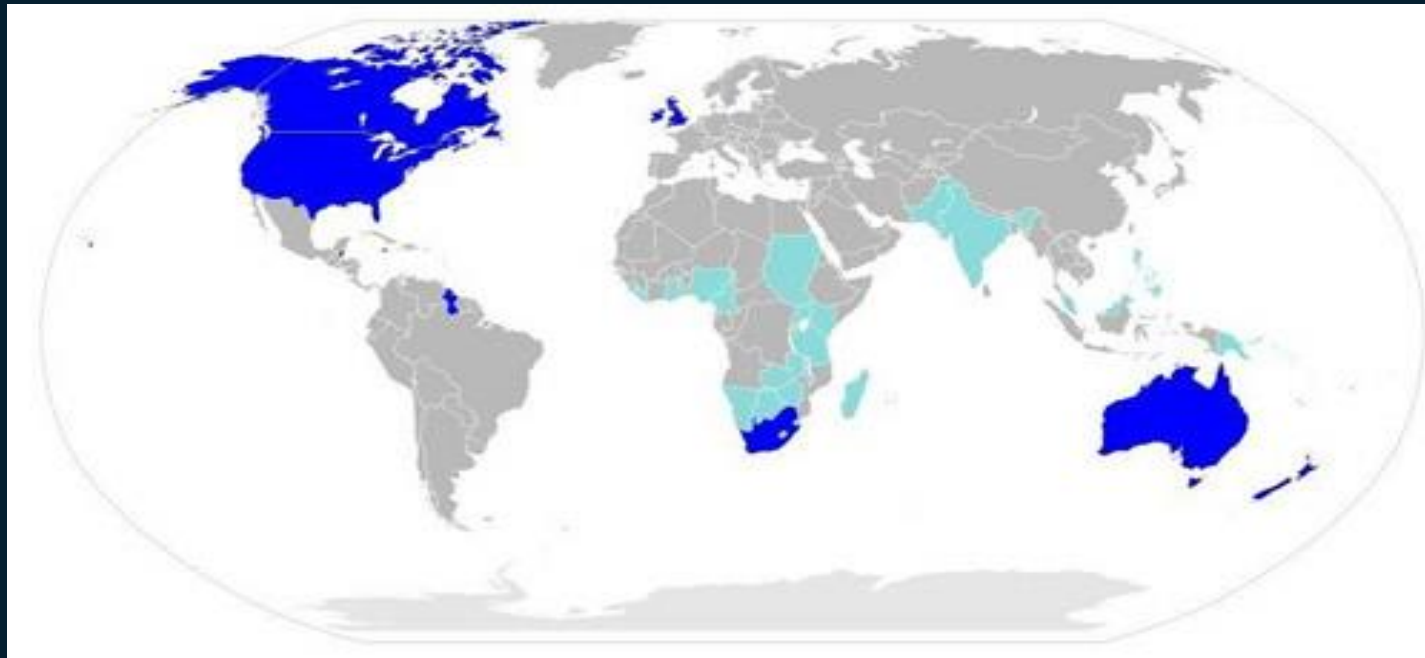


Mapa das nações que usam o inglês como língua oficial ou como língua predominante.

Fonte: CRYSTAL, D. English as a Global Language

Cenários linguísticos

1 bilhão de falantes



* Countries with significant concentrations of native speakers of English (in all of these countries English is an official or *de facto* language of administration)

* Other countries in which English is an official or important administrative language

Cenários linguísticos

Países onde o espanhol tem status de língua oficial



Países de Língua Oficial Portuguesa

300 Milhões de falantes



***“Se a minha IES começar a
oferecer disciplinas em
inglês, seremos uma
universidade
internacionalizada.”***

English as a medium of instruction

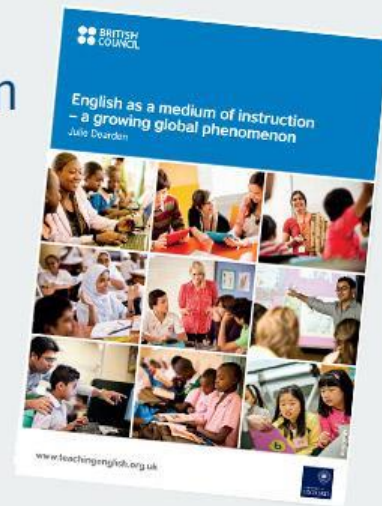
- Disciplinas ministradas em outros idiomas.

English as a medium
of instruction - a
growing global
phenomenon
Jan 2015



BRITISH
COUNCIL

80 YEARS OF
CULTURAL
RELATIONS







Lançamento

INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO
EDUCAÇÃO - INTERCULTURALIDADE - CIDADANIA GLOBAL

Estudos feitos sob a perspectiva dos alunos, professores e gestores de escolas e universidades, bem como a todos os profissionais envolvidos na internacionalização do currículo - IoC sob a perspectiva da educação intercultural. Pelo referencial dos dois ângulos, o leitor poderá desmontar e explicar os desafios pelas quais a escola em geral enfrenta políticas homologadoras pela lógica do multiculturalismo dos países. Pelo mesmo referencial, o leitor deverá compreender que a IoC como a educação intercultural defendem que o multiculturalismo deve ser visto como uma oportunidade para a escola e que as estratégias de ensino e aprendizagem, bem como a avaliação devem evidenciar a importância da interação de conhecimentos de saberes e de práticas entre os estudantes. Concluir assim - assumir o leitor - a simplicidade com o argumento de que a IoC é a educação intercultural sem convergência de modelos teóricos que questionam a multiculturalidade dos países, pela continuidade em termos das parâmetros acadêmicos, bem como pela identificação dos parâmetros emergentes e de suas possibilidades e seus desafios acadêmicos.



José Marcelo Freitas de Luna
(Org.)

R\$ 49,00
ISBN: 978-85-7113-736-7
Formato: 16x23cm
332 páginas

Prof. Dr. José Marcelo Freitas de Luna

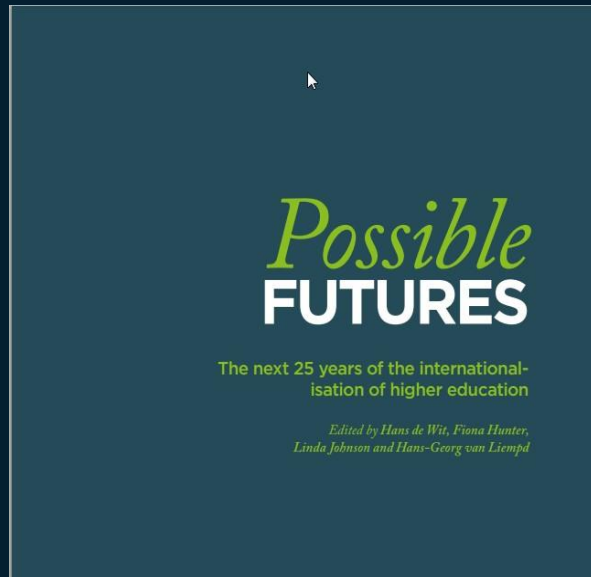
Rua Francisco Davalos nº 709 Jd. Chapadão - 13070-096 - Campinas - SP - Fone (19) 3253-6011 Fax (19) 3253-0769
ponteseditores@ponteseditores.com.br - www.ponteseditores.com.br

4. Tendências

What trends can
we observe in
**international
higher
education
partnerships?**

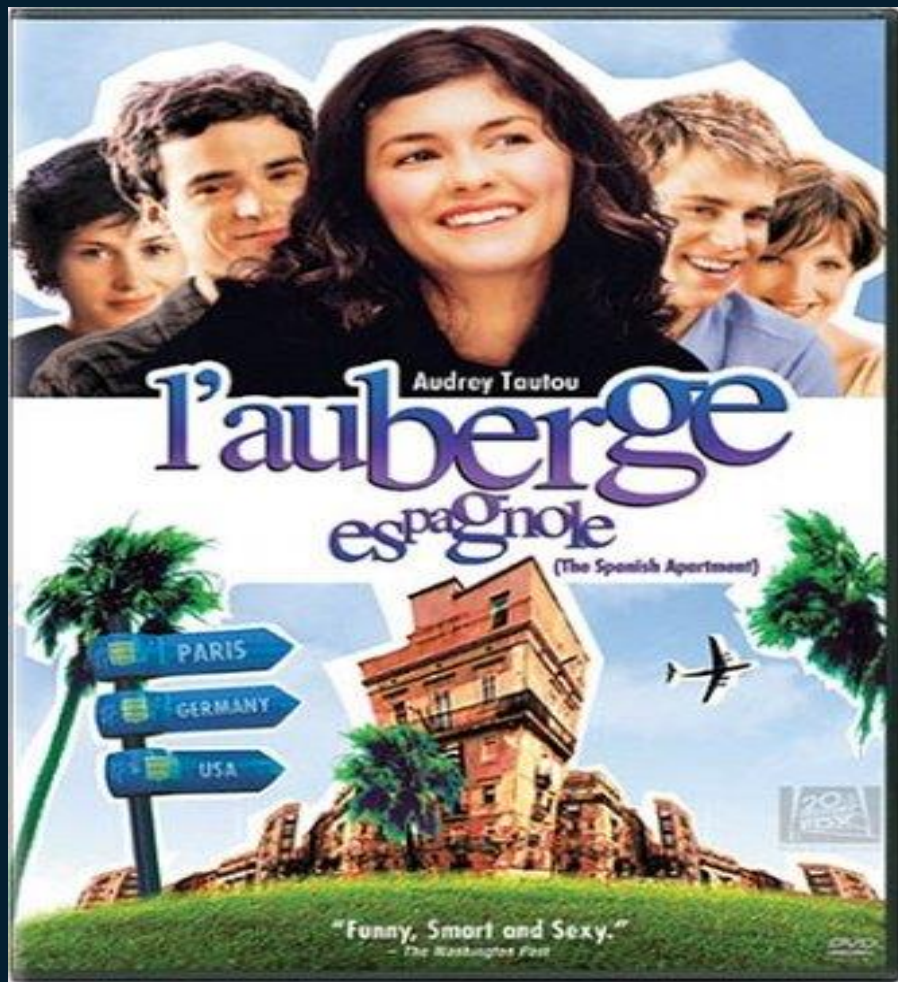


Internacionalização: e os próximos 25 anos?



- ✓ De Wit, Hans, Fiona Hunter, Linda Johnson and Hans-Georg van Liempd, eds.
- ✓ *Possible Futures, The Next 25 Years Of The Internationalization Of Higher Education*
- ✓ European Association For International Education (EAIE, 2013).

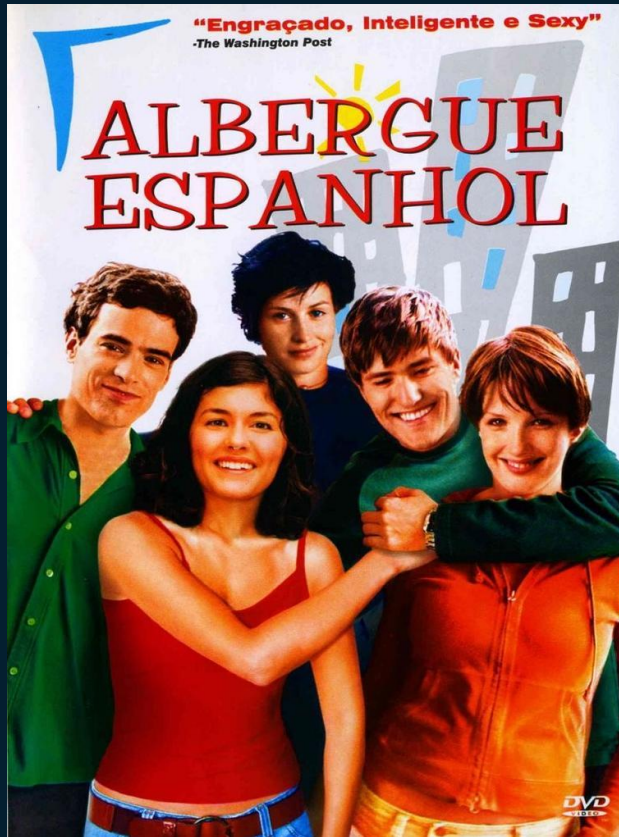
“O grau de internacionalização de uma IES pode ser medido pelo número de estudantes enviados ao exterior.”



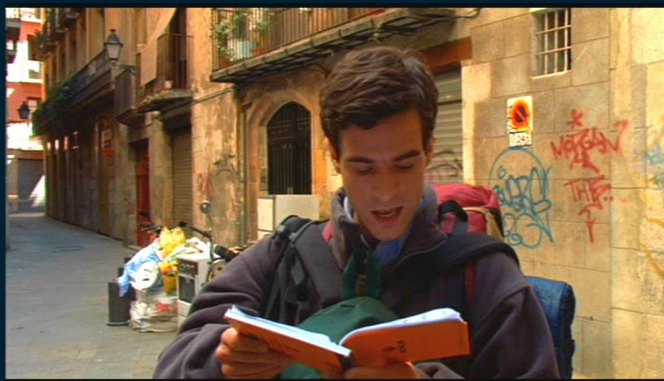


L'Auberge espagnole é um filme de comédia dramática e romântica franco-espanhol de 2002, escrito e realizado por Cédric Klapisch. Protagonizado por Romain Duris, Judith Godrèche, Audrey Tautou e Kelly Reilly.

Tendo como cenário Barcelona, a história acompanha o destino de Xavier, um estudante de Economia, que viaja através de um programa de intercâmbio popular na Europa, o *Erasmus*.



Albergue Espanhol retrata com muita graça e humor esse rito de passagem. A saída da casa dos pais para a aventura e desafios de ser independente, fazer o que bem quiser e ter que arcar com as consequências. Unidos pelo Erasmus, sistema europeu de intercâmbio universitário que possibilita essa troca de países e o estudo equivalente em outra cidade da Comunidade Europeia, ele também possibilita com que os jovens convivam com outras culturas e aprendam outros modos de vida. Aliás, as discussões sobre a identidade de cada um dos povos, sobre os diferentes idiomas, sobre os novos desafios, medos, angústias e dúvidas é muito interessante. Um retrato da vida universitária não só da Europa, mas mundial. Além, é claro, de mostrar a bela Barcelona nas suas festas, lugares turísticos, bares, música, ruelas, e tudo mais que tem de encantador por lá.



Xavier chega à Espanha totalmente despreparado, sem saber falar espanhol e catalão, triste por deixar a sua namorada para trás, confuso sobre quem é ou que laços pode criar nesta cidade estrangeira. Em busca de um lugar para ficar, ele acaba por encontrar um casal francês recém-casado, um médico e sua solitária esposa, Anne-Sophie, que lhe oferecem o sofá. Depois, encontra um lugar definitivo, um apartamento com sete estudantes europeus de nacionalidades tão variadas quanto as suas personalidades e sexualidade. Segundo Xavier, a multiplicidade de línguas faz lembrar o caos que existe na sua cabeça.

“Não é necessário validar os créditos no retorno do intercâmbio do aluno. O importante é a experiência internacional que ele desenvolve no exterior”.



THE WORLD VIEW



A blog from the Center for International Higher Education

Brazil's Science Without Borders Program

May 31, 2015 - 5:33pm

By

[Luciane Stallivieri](#)

One of the most commendable initiatives of the Brazilian government, with respect to higher education, was the launching of the Science without Borders Program— "a program that seeks to promote the consolidation, expansion, internationalization of science, technology, innovation and improve the Brazilian competitiveness through the exchange and international mobility". It is an important step taken by the Federal Government in the direction of an intense process of internationalization that deserves bows, but also calls for some reflection.

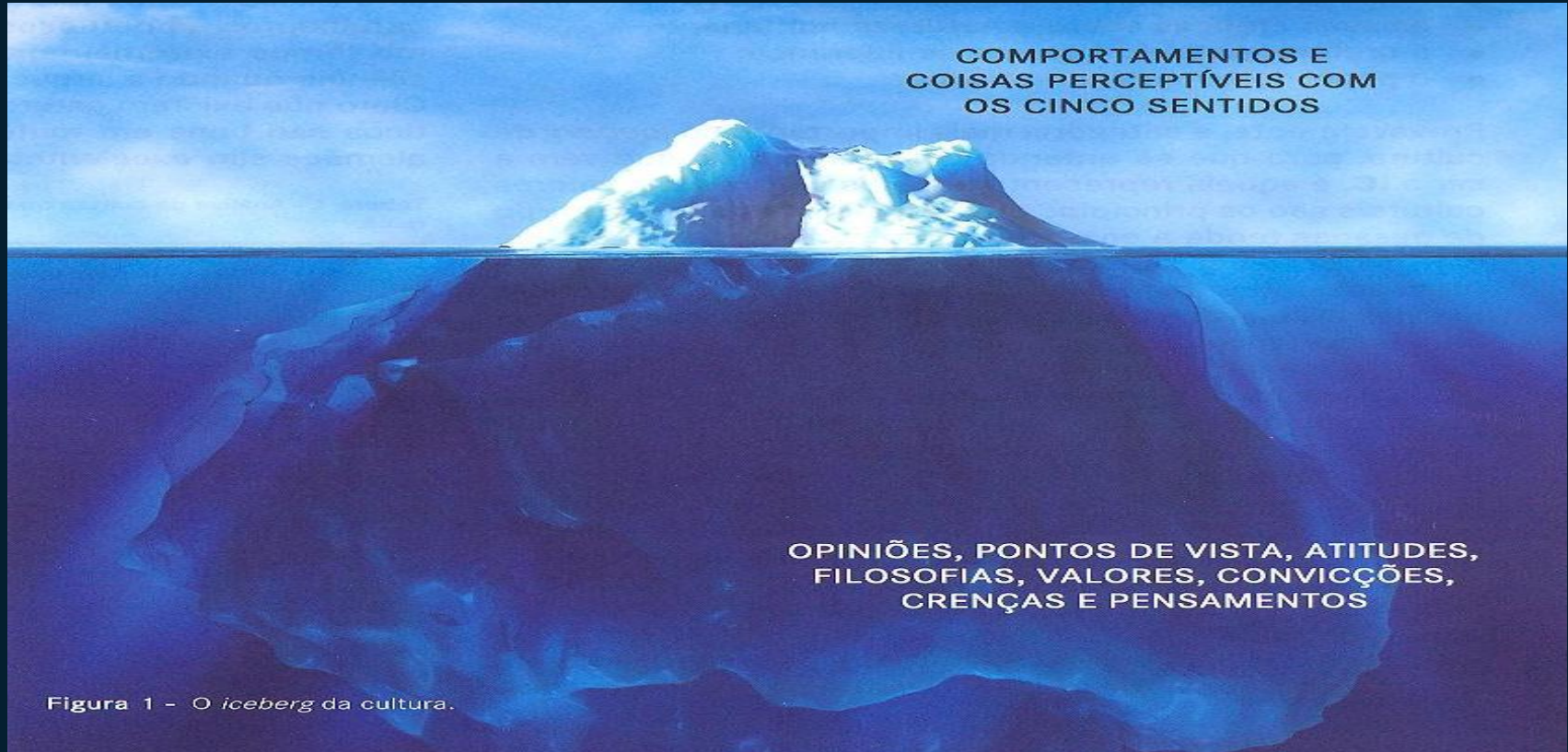
Internacionalização: Ciências sem Fronteiras



- Abriu diálogo qualificado
- Iniciativa louvável do governo
- Expôs fragilidades
- Oportunizou novas parcerias
- Alertou o país!
- Alertou a comunidade acadêmica.

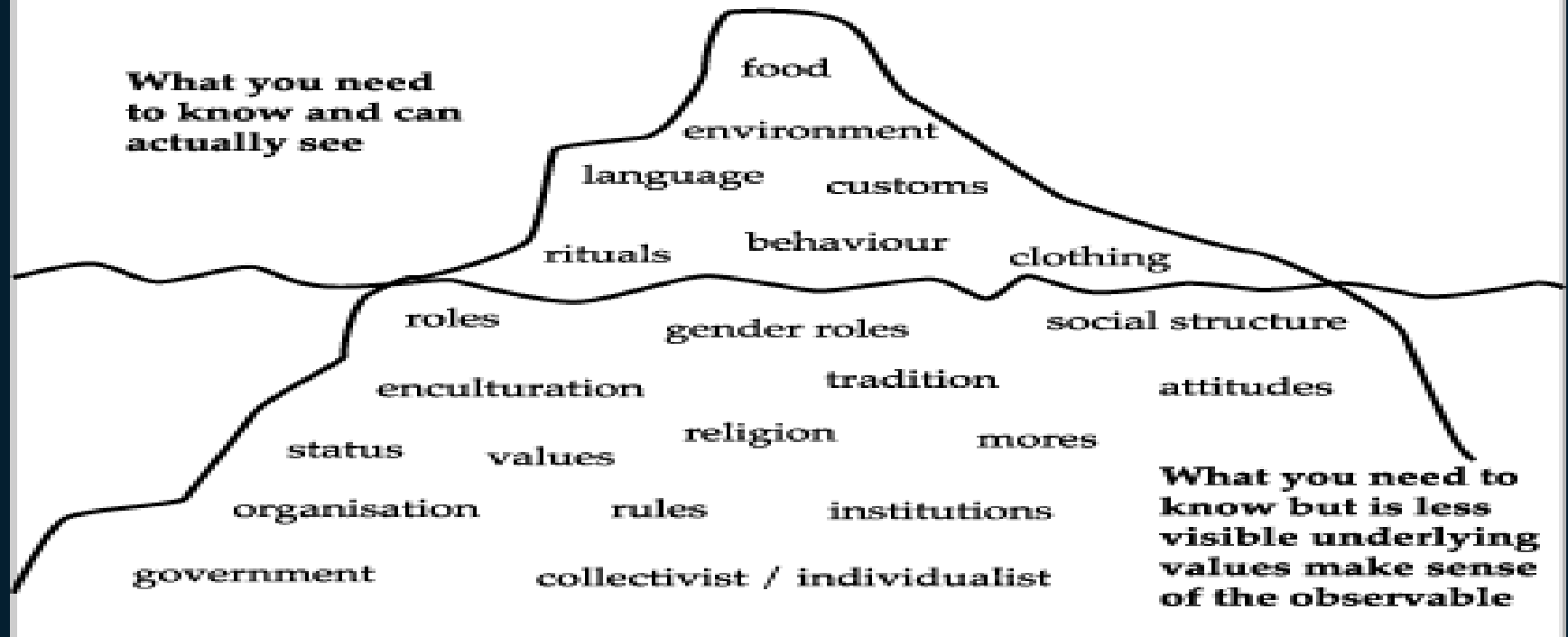


Mobilidade Acadêmica

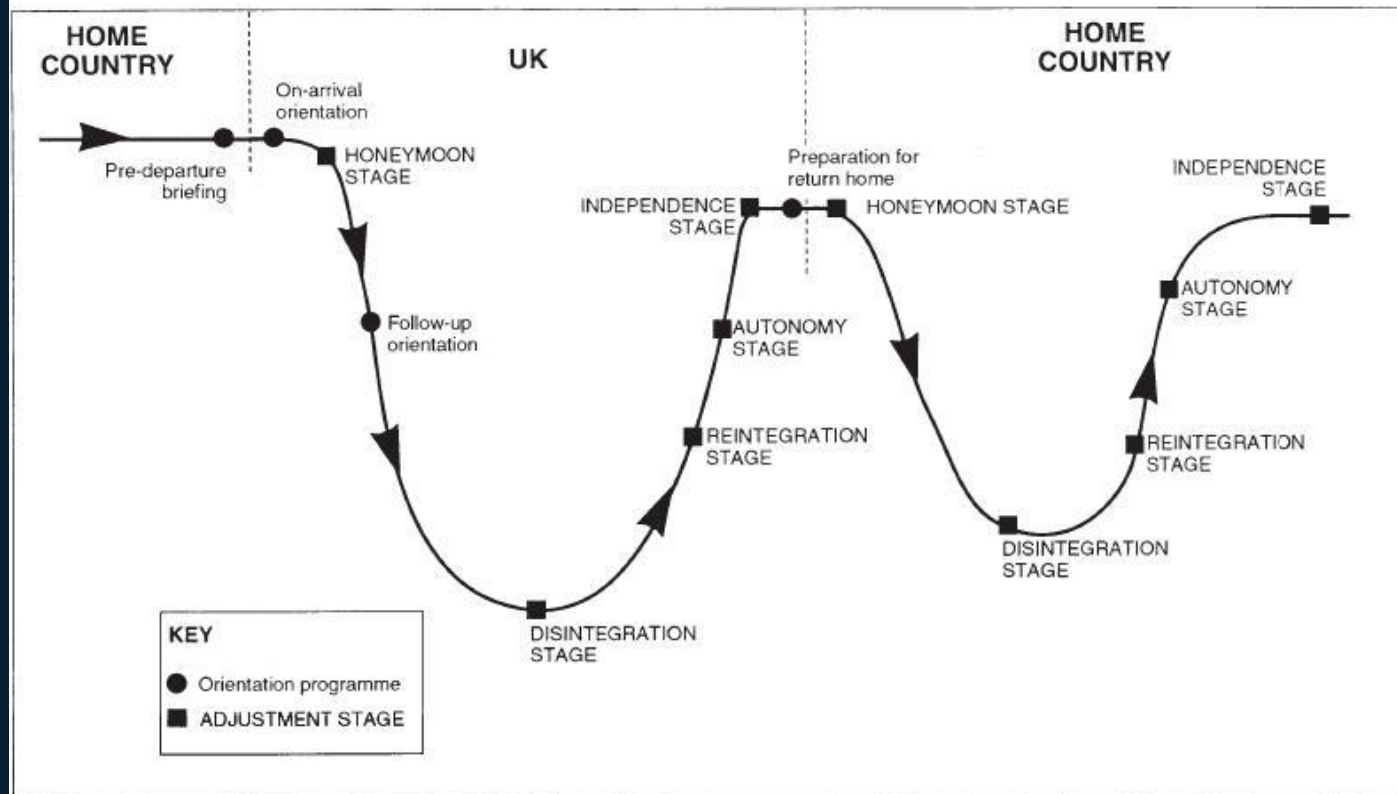


Mobilidade Acadêmica

Diagram 3 - 'The Iceberg of Culture'



◆ W-CURVE: stages of adjustment experienced during orientation



Adapted from "Orientated for Success", edited by M. Barker,
Australian International Development Assistance Bureau, 1990.





destroy racism
be like a panda
he's black
he's white
he's asian



The era of consortia creation

The era of consortia creation

A formação de redes estratégicas de parcerias - consórcios de universidades - surgiu como uma estratégia-chave e uma plataforma para atingir as metas de internacionalização das instituições de ensino superior.

Enquanto muitos consórcios centram-se quase exclusivamente na mobilidade dos estudantes, um número de consórcios concentra em um portfólio mais amplo de atividades, com conjuntos de investigação e currículos compartilhados e atividades como pedra fundamental para muitas organizações. (STERNBERGER & WANG, 2015, p. 82)

Institutional network and academic consortia (STOCKLEY AND DE WIT, 2011)

Redes institucionais operam como um grupo de unidades acadêmicas que se uniram, com vários propósitos gerais, acadêmicos ou administrativos; são conduzidas por lideranças e têm uma vida útil indefinida.

Os consórcios universitários têm geralmente uma “única missão”, enquanto as redes institucionais tendem a ter um objetivo marco mais geral.

Institutional network and academic consortia

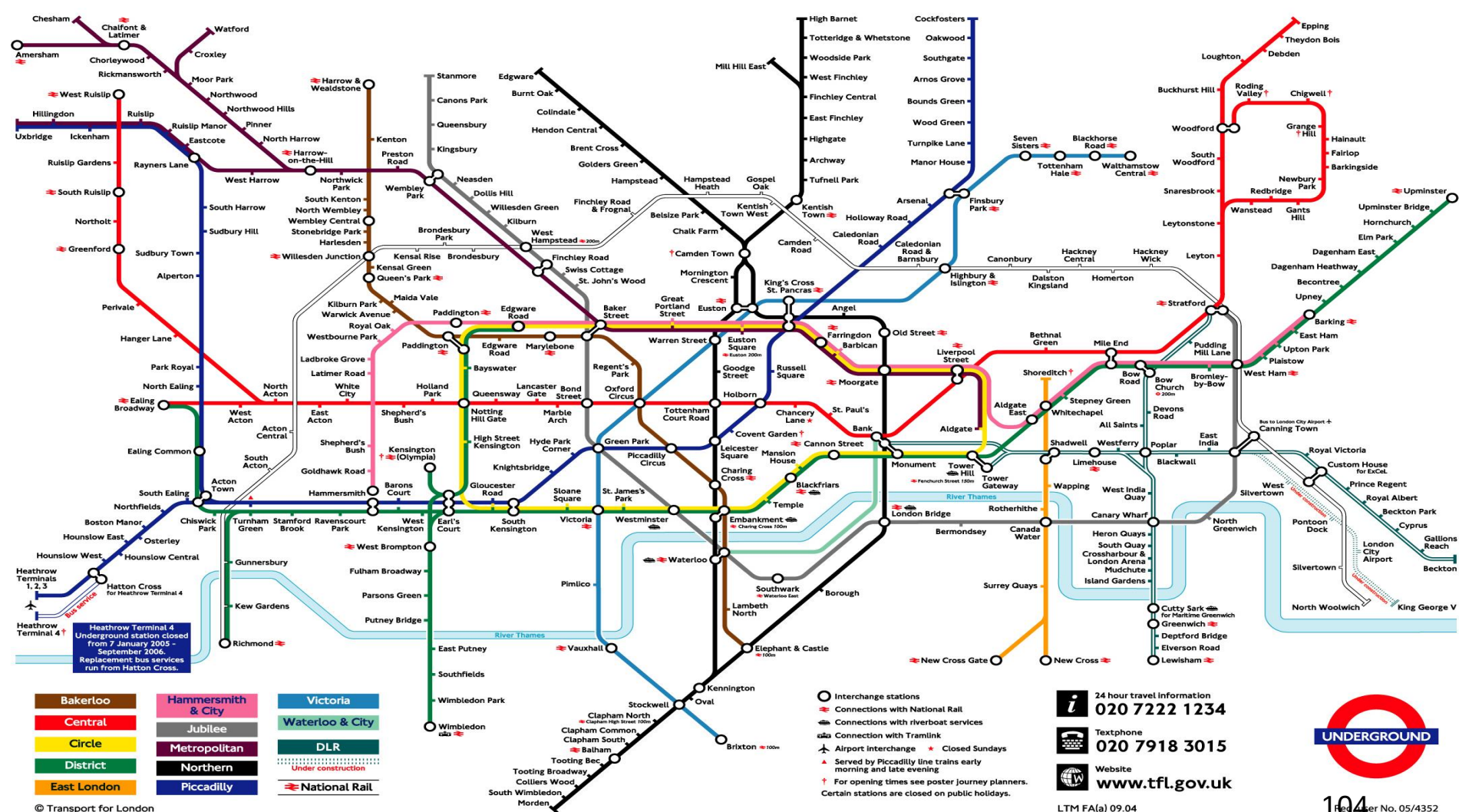
(STOCKLEY AND DE WIT, 2011)



Networks exist in many forms

(DE WIT, 2015, p. 95)

- ✓ Some small, others large;
- ✓ Some local and internal, others global and transnational;
- ✓ Some extractive and exploitative, others mutual and participative;
- ✓ Some temporary and project based, others more long term and program based.
- ✓ Increasingly, networks take the form of joint or dual degrees.



What trends can we observe?

- A partir de acordos bilaterais para multilaterais, trabalhando mais em redes que entre duas instituições;
- A partir de parcerias mais específicas sobre o número de trocas qualitativas, onde o conteúdo e os resultados são mais relevantes;
- A partir de relações *ad hoc* e parcerias mais estratégicas e centrais;

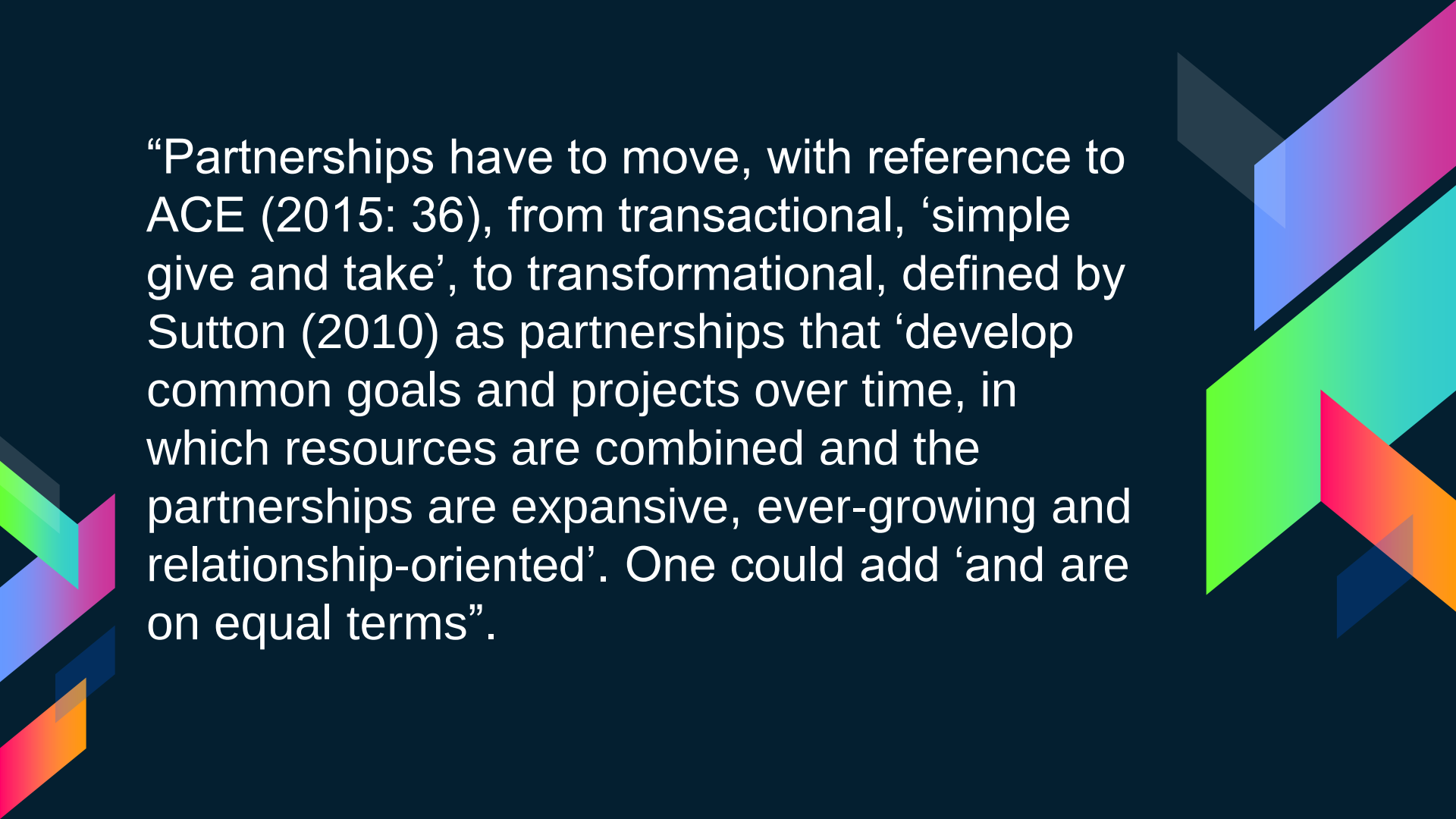
A partir do transacional para o transformacional (Sutton 2010).

What trends can we observe?

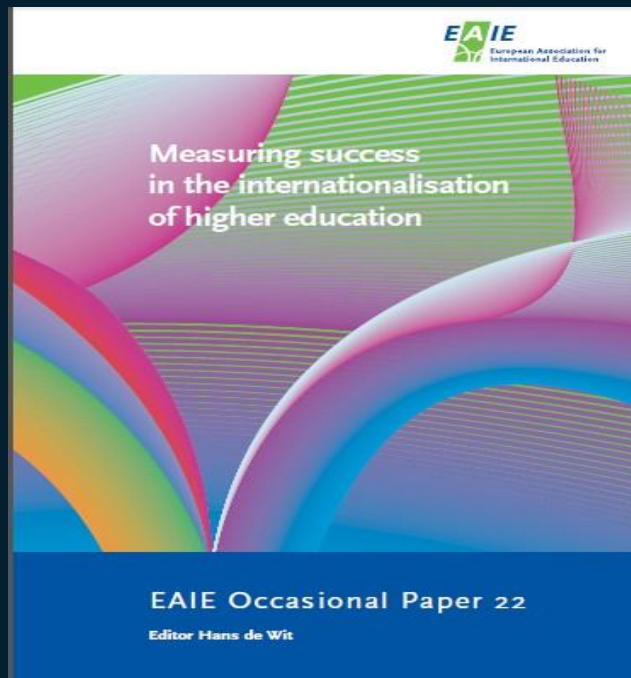
- A partir de um único propósito a parcerias polivalentes com várias atividades, incluindo educação, investigação e benchmarking;
- A partir de um tipo cooperativo para um tipo mais competitivo de relacionamento, no qual parceiros trabalham juntos e competem com os outros que não fazem parte da relação;
- A partir de parcerias de ensino superior para outras parcerias que incluam outras partes interessadas, tais como os governos locais, o setor privado e as ONG;
- A partir de parcerias educacionais de construção de programas, graus e diplomas conjuntos.

“Para internacionalizar, não é necessário planejar, pois as ações de cooperação devem ser espontâneas.”

“Partnerships have to move, with reference to ACE (2015: 36), from transactional, ‘simple give and take’, to transformational, defined by Sutton (2010) as partnerships that ‘develop common goals and projects over time, in which resources are combined and the partnerships are expansive, ever-growing and relationship-oriented’. One could add ‘and are on equal terms’.

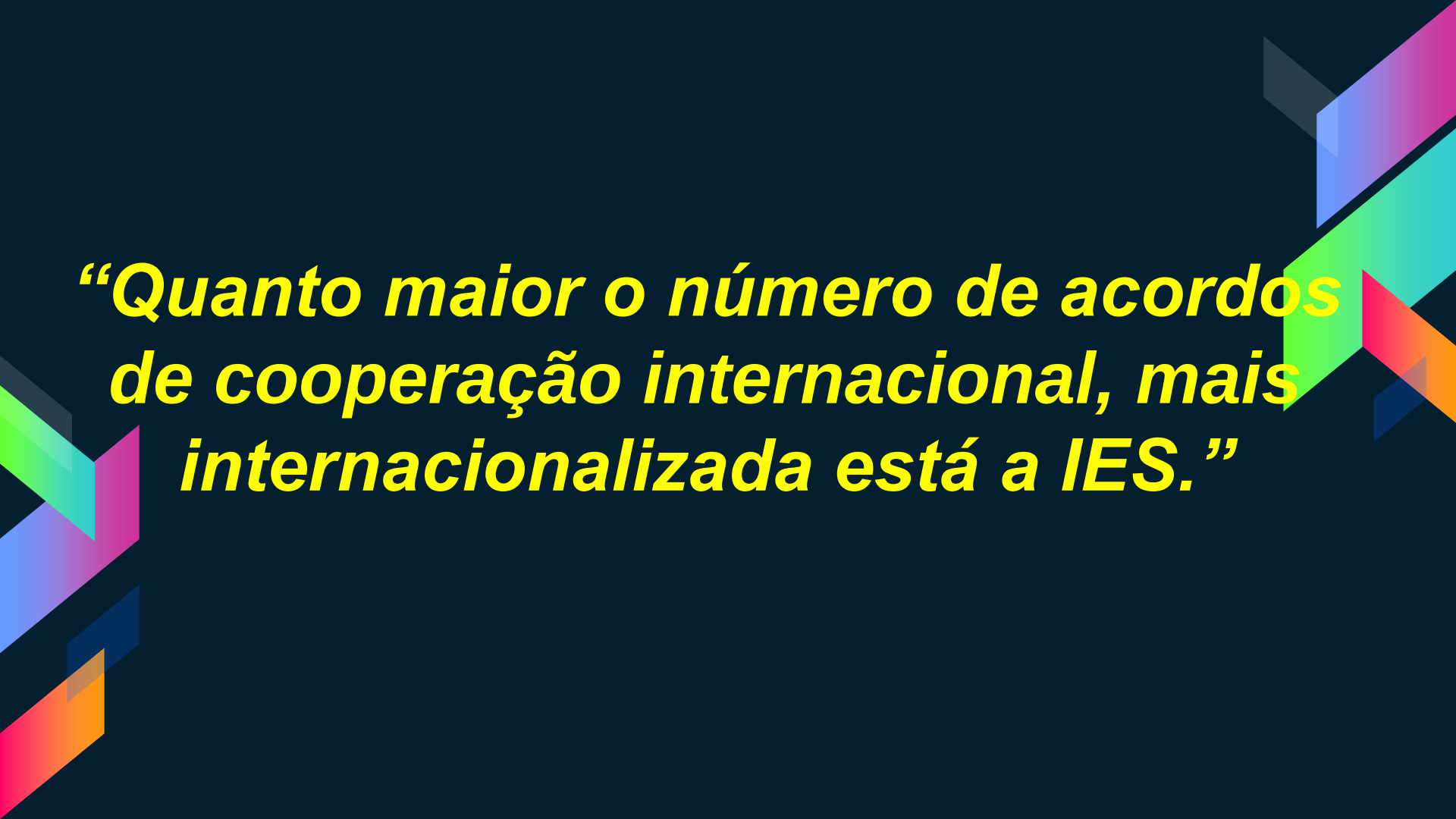


Internacionalização: EAIE Occasional Paper 22



Contents

Chapter 1 Measuring success in the internationalisation of higher education: an introduction by Hans de Wit	1
Chapter 2 Modelling assessment of the outcomes and impacts of internationalisation by John K. Hudzik and Michael Stohl	9
Chapter 3 Towards effective international learning: assessment principles, design and implementation by Darla Deardorff, Dawn Thorndike Pysarchik and Zuo-Sun Yun	23
Chapter 4 Ranking and the measurement of success in internationalisation: are they related? by Robert J. Cusum	39
Chapter 5 Measuring the success of internationalisation: the case for joint and double degrees by Giancarlo Spinelli	49
Chapter 6 Measuring success in education abroad: who are we trying to improve? by Michael Woolf	57
Chapter 7 How to measure the internationality and internationalisation of higher education institutions: indicators and key figures by Uwe Brandenburg, Harald Ermel, Gero Foderkeil, Stephan Pösch, Martin Groos and Andrea Menn	65
Chapter 8 Developing a tool for mapping internationalisation: a case study by Adinda van Gassen	77
Chapter 9 Outcomes and impacts of international education on students by Alan Olcott	93
Chapter 10 The impact of quality review on the internationalisation of Malapina University College, Canada: a case study by Rintwyn Jenkins-Dean	111
Chapter 11 Benchmarking the internationalisation strategies of European and Latin American institutions of higher education by Hans de Wit	145
About the authors	150

The image features a dark blue background with abstract, colorful geometric shapes in the corners. These shapes are composed of various colored triangles and polygons, including shades of green, blue, pink, and orange, creating a modern, dynamic feel.

“Quanto maior o número de acordos de cooperação internacional, mais internacionalizada está a IES.”

Acordos de cooperação internacional





**Never open a
can of worms
unless you are
prepared to
consume!!!**

Abstract geometric shapes in the corners. The top-right corner features a series of overlapping triangles in shades of purple, blue, green, and yellow. The bottom-left corner features a series of overlapping triangles in shades of orange, red, and purple. The background is a solid dark blue.

403 acordos

Whoa! That's a big number, aren't you proud?



181

EUROPA

41

AMÉRICA DO SUL

37

AMÉRICA DO NORTE



Cooperação Internacional

- › 1. Como estabelecer alianças eficazes e oficializar as parcerias?
- › 2. Como identificar parceiros estratégicos?
- › 3. Como fortalecer a cooperação acadêmica através das redes de cooperação?
- › 4. Como avaliar os resultados da cooperação?

***“Jamais conseguiremos
internacionalizar a nossa IES pois
não está no Plano de
Desenvolvimento Institucional.”***

O processo é fácil!! - PDCA



Gestão da Cooperação Internacional

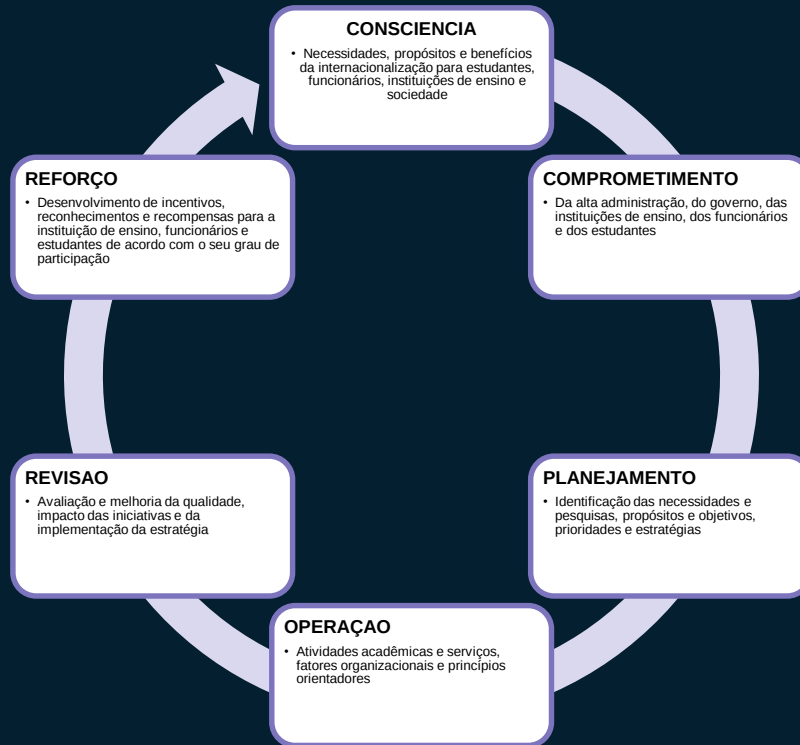
1. Planejamento
2. Implementação
3. Controle
4. Avaliação
5. Correção



PDCA (do inglês: *PLAN - DO - CHECK - ACT / Plan-Do-Check-Adjust*) é um método iterativo de gestão de quatro passos, utilizado para o controle e melhoria contínua de processos e produtos. É também conhecido como o círculo/ciclo/roda de Deming, ciclo de Shewhart, círculo/ciclo de controle, ou PDSA (*plan-do-study-act*).

***“Não é possível
internacionalizar sem
recursos destinados
para tal fim.”***

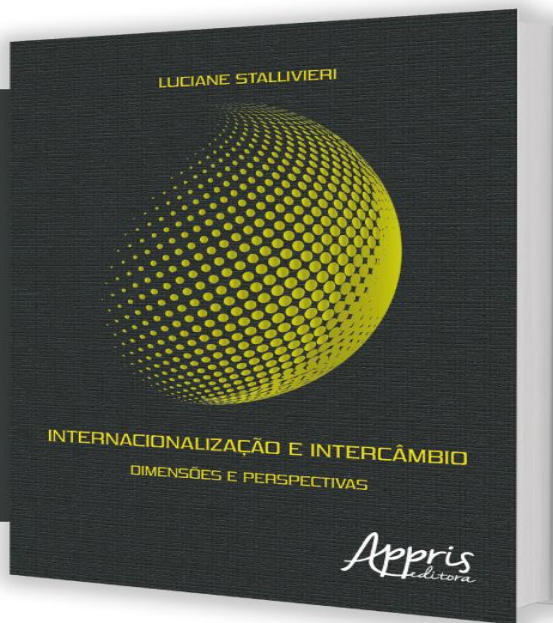
Ciclo da internacionalização



Fonte: Adaptado de Knight e de Wit (2007)

Internacionalização e Intercâmbio

Dimensões e Perspectivas



A internacionalização das universidades é tão antiga quanto elas mesmas. Desde sua origem ocidental, como local de agregação e de confluência de indivíduos em busca de sistematização de estudos, foi ponto de encontro de pessoas de muitos países em busca do conhecimento.

Em nosso continente, diferenciadas em sua criação, as universidades hispânicas iniciam-se no século XVI, e as nossas somente no século XX. Ainda assim contam, também, com formas e modelos internacionais, seja na língua ou seja na importação dos docentes, principalmente.

Compre com desconto no site:

www.editoraappris.com.br

Basta inserir o código

LUCIANES

no campo "vale desconto"

Appris
editora

www.editoraappris.com.br



/editoraappris



@editoraappris



@editoraappris

*Between what I think
what I want to say
what I think I am saying
what I say
what you want to hear
what you hear
what you think you understand
what you want to understand
and what you understand
there are at least 9 chances
that we will not understand each other*



Concluindo...

*Há cinco tipos de pessoas:
as que fazem as coisas acontecerem;
as que acham que podem fazer as coisa acontecerem;
as que observam as coisas acontecerem;
as que admiram o que aconteceu;
e as que nem sabem que algo tenha acontecido.*

Anônimo



THANKS!

Any questions?

You can find me at:
lustalliv@gmail.com

